



**Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Departamento de Psicologia Clínica
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura**

**A INFLUÊNCIA DO APEGO AO LUGAR NO BEM-ESTAR DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS**

Matheus Kaiser Brandão

**Brasília
2025**



Universidade de Brasília
Instituto de Psicologia
Departamento de Psicologia Clínica
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura

A INFLUÊNCIA DO APEGO AO LUGAR NO BEM-ESTAR DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS

Matheus Kaiser Brandão

Texto submetido para Defesa de
Dissertação, junto ao Programa de Pós-
Graduação em Psicologia Clínica e
Cultura da Universidade de Brasília,
como parte dos requisitos necessários
para a obtenção do título de Mestre em
Psicologia Clínica e Cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Cláudia de
Oliveira Alves

Brasília
2025

Matheus Kaiser Brandão

A INFLUÊNCIA DO APEGO AO LUGAR NO BEM-ESTAR DE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Cláudia de Oliveira Alves
Universidade de Brasília – UnB
Presidente da Banca

Profa. Dra. Cristina Vianna Moreira dos Santos
Universidade Federal do Tocantins - UFT
Membra Titular

Prof. Dr. Pedro Henrique Antunes da Costa
Universidade de Brasília – UnB
Membro Titular

Profa. Dra. Larissa Medeiros Marinho dos Santos
Universidade de Brasília – UnB
Membra Suplente

Agradecimentos

Início agradecendo à minha esposa, Juzânia Brandão, pela parceria na construção deste projeto que é o mestrado, seu olhar companheiro e técnico de pesquisadora o fez tornar viável. Às minhas filhas, Gabriela e Alexia, agradeço a significativa paciência em dividir o tempo com esta outra cria.

Um reconhecimento especial à Profa. Cláudia Alves por toda a dedicação nesta empreitada de co-construção, como ela mesmo se referia a esta pesquisa. Ressalto também a importância de suas indicações e reflexões. Elas me tornaram um profissional e uma pessoa melhor.

Agradeço à especialista Denise Amaral pelo cuidadoso olhar sobre as questões linguísticas e vernaculares.

Ao grupo do Neprins, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Relações Étnico-Raciais, Interseccionalidade e Saúde Mental, agradeço imensamente por todas as trocas.

Agradeço aos colegas, aos professores e aos colaboradores do nosso Programa de Psicologia Clínica e Cultura da Universidade de Brasília.

Um agradecimento importante aos participantes da pesquisa que disponibilizaram o próprio tempo e possibilitaram acontecer as reflexões que se resultaram nesse estudo.

Simbolicamente agradeço à Universidade de Brasília por ser um lugar especial de apego e compor minha história.

Sumário

Lista de tabelas.....	i
Estudo 1	i
Estudo 2	i
Lista de figuras.....	ii
Estudo 1	ii
Estudo 2	ii
Lista de siglas	iii
Lista de anexos	iv
Apresentação	1
Resumo Geral.....	6
Abstract	7
Estudo 1 - O apego ao lugar na literatura da Psicologia brasileira.....	8
Resumo	8
Abstract	8
Introdução	10
Proposta do estudo	13
Resultados.....	19
Descrevendo o Apego ao Lugar através dos textos pesquisados.....	20
Copa do Mundo de 2014 em Natal (Brasil): Um estudo sobre a percepção dos moradores.	20
A subjetividade de uma família atingida por barragem na situação de mudança forçada.	21
Escala de apego à moradia em área de risco: construção e evidências baseadas no conteúdo	22
Eu gosto da escola: um estudo sobre o apego ao ambiente escolar.	23
O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa	25

‘Lar Doce Lar’: Apego ao lugar em área de risco diante de desastres naturais	25
Sistematização do conceito de Apego ao Lugar	26
Discussão	28
Pessoa.....	28
Ambiente	29
Processos psicológicos	29
Tempo.....	30
Identidade.....	30
Comportamento de apego	32
Dimensões do apego	32
O uso do conceito de apego ao lugar.....	33
Lacunas no conceito de apego ao lugar	35
Considerações finais.....	35
Referências	38
Estudo 2 - O apego ao lugar de estudantes universitários e o bem-estar	43
Resumo	43
Abstract	43
Introdução	45
Método.....	52
Participantes.....	52
Instrumentos	56
Procedimentos da coleta de dados	57
Procedimentos da análise de dados	59
Resultados e discussão	59
Temas.....	59

Espaço funcional concreto	60
Espaço simbólico	62
Espaço de experiência subjetiva	65
Interpretação dos dados à luz do conceito.....	70
Sobre o tempo.....	70
Sobre o bem-estar.....	71
Sobre a avaliação da existência.....	74
Referências	78
Considerações finais gerais	84
ANEXOS	87
Anexo A – Parecer consubstanciado do CEPCHS/UnB	87
Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	91
Anexo C - Termo de Autorização Para Utilização de Imagem e Som de Voz.....	93
Anexo D - Instrumento - Formulário de intenções	94
Anexo E - Questões orientadoras para a entrevista individual	95
Anexo F - Fotografias dos participantes.....	96

Lista de tabelas

Estudo 1

Tabela 1. Estudos de Psicologia não selecionados	28
Tabela 2. Estudos de Psicologia com conceituação	28
Tabela 3. Conceitos de apego ao lugar abordados nos estudos	36

Estudo 2

Tabela 1. Descrição dos participantes	62
---------------------------------------	----

Lista de figuras

Estudo 1

Figura 1. Estudos viáveis por área do conhecimento	26
Figura 2. Fluxograma das etapas da revisão	26
Figura 3. Conceituação de apego ao lugar	39
Figura 4. Dimensões do apego	41

Estudo 2

Figura 1. Temas e códigos	63
Figura 2. Fotografia participante E	64
Figura 3. Fotografia participante B	65
Figura 4. Fotografia participante A	67
Figura 5. Fotografia participante F	69
Figura 6. Fotografia participante C	71
Figura 7. Fotografia participante D	76

Lista de siglas

ANDIFES — Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

BVS — Biblioteca Virtual em Saúde

CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CET — Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília

CEPCHS/UnB — Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília

ICC — Instituto Central de Ciências, Universidade de Brasília

FT — Faculdade de Tecnologia, Universidade de Brasília

TCLE — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UnB — Universidade de Brasília

Lista de anexos

Anexo A - Parecer consubstanciado do CEPCHS/UnB	86
Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	90
Anexo C - Termo de Autorização Para Utilização de Imagem e Som de Voz	92
Anexo D - Instrumento - Formulário de intenções	93
Anexo E - Questões orientadoras para a entrevista individual	94
Anexo F - Fotografias dos participantes	95

Apresentação

Um dos conceitos de apego ao lugar é expresso pelas pesquisadoras brasileiras Carvalho e Franco (2016) ao afirmarem que a vinculação com os lugares pode representar uma relação de moradia ou de passagem, por tempo curto ou longo, que é percebida pelo indivíduo como integrante de sua trajetória de vida e que conserva significativas memórias. O apego ao lugar é considerado relevante para o estudo dos aspectos afetivos no relacionamento entre pessoa e ambiente (Giuliani, 2004). Estudar a vinculação da pessoa com o lugar, como acontece e suas consequências é importante, pois há a possibilidade de gerar benefícios ao lugar, ao grupo e a si mesmo (Lima & Bonfim, 2009). Isto posto, lançar o olhar para essa temática pode contribuir para a transformação de processos sociais e econômicos complexos e excludentes, como a marginalização de populações e grupos.

O contato com a temática do apego ao lugar instigou este pesquisador desde os primeiros momentos da primeira graduação em Geografia na Universidade de Brasília. Naquele tempo, a universidade era diferente, meu tempo também era outro. Como psicólogo clínico e escolar, a relação afetiva que as pessoas apresentam com alguns lugares foi, e continua sendo, motivo de curiosidade e interesse. Duas décadas depois retorno, inicialmente no programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura da mesma universidade, e a intenção era analisar o impacto do apego ao lugar na melhoria da qualidade de vida da comunidade quilombola Kalunga. Essa comunidade acertadamente possui uma comissão de pesquisa para analisar, segundo os próprios interesses, que pesquisas podem ser feitas em seu território e com seu povo. Concordo com isso e, após uma importante experiência de imersão no território, aprendi que o tempo lá tem outra cadência. O projeto foi submetido. Respeitar o tempo de resposta da comissão (sem nenhuma crítica) implicou em atrasar a submissão do projeto ao Comitê de Ética

da universidade. Muitas leituras, aulas, diálogos e ideias depois, e sem a resposta da comissão, optei por alterar o foco da pesquisa, mantendo a ideia de estudar o apego ao lugar. Um novo desafio se fez presente, sistematizar a nova ideia e submetê-la ao comitê de ética, no menor tempo possível, antes que eles entrassem em férias. O projeto apresentado ao comitê, impactado pelas minhas escolhas e por diferentes tempos, sofre interferência importante na quantidade e nas características dos participantes, por exemplo.

O tempo das reivindicações trabalhistas também se fez presente. Por razões que considero justas, os técnicos e posteriormente os professores entraram em greve, alterando assim o funcionamento normal da universidade. Mais uma vez a perspectiva de tempo do outro se interpõe na contagem do tempo destinado ao mestrado. Este não roda mais lentamente, mantém-se normal. Normal?

Materializando-se pela rotação e pela translação, o horizonte de tempo se faz. Eis que o presente estudo se concretiza. Faria um pouco diferente se mais tempo tivesse.

Acredito que pesquisas sobre estudos da Psicologia sobre cultura e de áreas das Ciências Humanas e Sociais, com temas como desigualdade social, opressões, uso e ocupação da população pelo território possam refletir os apontamentos e as reflexões que apresentei. Busquei analisar os resultados com um olhar crítico, impulsionado pela lógica imposta pela interseccionalidade (Collins, 2022). Esta espero que me acompanhe por muito mais tempo. A Psicologia e suas áreas, em especial a que se destina aos estudos da cultura, pode — e a meu ver, deve — se fazer presente sempre com uma visão crítica da realidade e de sua própria prática. A crítica na/da/à psicologia tem se desenvolvido e influi no desenvolvimento da Psicologia brasileira rumo a análises e explicações mais condizentes com a realidade, inclusive em práticas com maior comprometimento político e ético (Costa & Mendes, 2022). À Psicologia não cabe

ser inerte ou etérea, precisa posicionar-se diante da realidade excludente, imoral e adoecedora que enfrentamos na sociedade brasileira. Nesse ponto menos tempo é o ideal.

O bem-estar não se restringe à dimensão afetiva e cognitiva da experiência do sujeito e, sem a devida articulação com o contexto social no qual ele está inserido, pode incorrer em um reducionismo psicológico dos fenômenos da saúde (Pinto & Pedroso, 2023). É nesse contexto que o presente estudo se apoia.

O objetivo desta dissertação foi entender a relação entre apego ao lugar e bem-estar de estudantes universitários. Nesse sentido surgiram questionamentos: Como a Psicologia brasileira tem abordado o conceito de apego ao lugar? Há relação entre o apego ao lugar e o bem-estar? Para responder a essas questões foram realizados dois estudos.

O primeiro estudo, utilizando uma revisão integrativa de literatura (Cavalcante & Oliveira, 2020), buscou analisar as publicações da Psicologia brasileira sobre o conceito de apego ao lugar. De maneira específica buscou-se analisar como esses estudos e suas referências conceituam o apego ao lugar e apresentar uma sistematização desse conceito.

O segundo estudo propôs analisar, na perspectiva de estudantes universitários, como esse apego ocorre, suas influências e, sobretudo, a relação com o bem-estar.

Como público para a execução deste estudo, optou-se por analisar os estudantes universitários devido à proximidade que possui após mais de duas décadas atuando em escolas da Educação Básica, sobretudo do Ensino Médio, devido aos atendimentos frequentes desse público no consultório de psicoterapia, e por perceber os desafios que o ambiente universitário proporciona.

Foram feitos dois estudos, o primeiro analisou a conceituação do apego ao lugar em trabalhos da Psicologia brasileira, e o segundo estudo focou em analisar, na perspectiva de

estudantes, como esse apego ocorre e suas influências, sobretudo no bem-estar.

Também se buscou definir um conceito de apego ao lugar que abarcasse de maneira crítica a vinculação da pessoa com o ambiente. Sob esse conceito foi feita uma análise da percepção dos participantes em relação ao apego ao lugar e ao bem-estar. Após esses estudos apresento uma consideração acerca da relação do apego ao lugar e o bem-estar dos estudantes universitários.

Referências

- Carvalho, C., & Franco, M. (2016). Questões conceituais sobre apego ao lugar: Revisão sistemática da literatura. In I. Leal, C. Godinho, S. Marques, P. Vitória, & J. L. P. Ribeiro (Eds.), *Atas do 11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde.
- Cavalcante, L. T. C., & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, 26(1), 82–100. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Collins, P. H. (2022). *Bem mais que ideias: A interseccionalidade como teoria social crítica*. Boitempo.
- Costa, P. H. A., & Mendes, K. T. (2022). Psicologia, 60 anos, e a crítica da crítica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 42(n. spe), e262857, 1–12. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003262857>
- Giuliani, M. V. (2004). O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. In E. T. Tessara, E. P. Rabinovich, & M. C. Guedes (Orgs.), *Psicologia e ambiente* (pp. 89–106). Educ.
- Lima, D. M. A., & Bomfim, Z. Á. C. (2009). Vinculação afetiva pessoa-ambiente: Diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. *Psico*, 40(4). <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/4711>
- Pinto, E. B., & Pedroso, B. (2024). Bem-estar subjetivo e psicológico em amostras brasileiras: Uma revisão integrativa. *Mudanças: Psicologia da Saúde*, 31(1), 65–75. <https://doi.org/10.15603/2176-0985/mu.v31n1p65-75>

Resumo Geral

Este estudo teve por objetivo analisar a percepção de apego ao lugar, suas características e variáveis, entre estudantes universitários e as relações com o bem-estar. Para isso foram feitos dois estudos, uma revisão de literatura e uma pesquisa participativa. No primeiro estudo buscou-se identificar como o apego ao lugar é conceituado em publicações na Psicologia brasileira e apresentar uma sistematização desse conceito. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura utilizando as bases de dados da CAPES e BVS para identificar produções brasileiras, em português, sem recorte temporal. Avaliando a conceituação sobre apego ao lugar, identificou-se níveis de complexidade conceitual que perpassam a relação entre a pessoa, o ambiente e os processos psicológicos: a identidade, a temporalidade, as dimensões e os processos que resultam no apego ao lugar. Após a sistematização do conceito, identificou-se a carência em estudar o apego ao lugar e oportunidades de utilizar esse conceito de maneira crítica focadas em questões sociais, e ainda a conceituação utilizada não preconiza aspectos críticos da realidade. O segundo estudo teve por objetivo analisar a percepção de apego ao lugar entre estudantes universitários e a relação com o bem-estar. Para isso foram entrevistados(as) individualmente, baseadas na metodologia *Photovoice*, 6 estudantes universitárias(os). Três temas foram sistematizados a partir da análise temática do conteúdo das entrevistas: Espaço funcional concreto, Espaço simbólico e Espaço de experiência subjetiva. Utilizando um conceito de apego ao lugar que preconiza aspectos sociais, políticos e culturais, além das especificidades emocionais de cada sujeito, o resultado da pesquisa apontou que a vinculação com o lugar proporcionou o bem-estar em diferentes situações e momentos durante a formação acadêmica.

Palavras-chave: Apego ao lugar; Bem-estar; Subjetividade; Psicologia; Estudantes Universitárias(os).

Abstract

This study aimed to analyze the perception of place attachment, its characteristics and variables, among university students and its relationship with well-being. To this end, two studies were conducted: a literature review and a participatory research study. The first study sought to identify how place attachment is conceptualized in Brazilian psychology publications and to present a systematization of this concept. An integrative literature review was carried out using the CAPES and BVS databases to identify Brazilian publications, in Portuguese, without temporal restrictions. Evaluating the conceptualization of place attachment, levels of conceptual complexity were identified that permeate the relationship between the person, the environment, and psychological processes: identity, temporality, dimensions, and the processes that result in place attachment. After systematizing the concept, a lack of research on place attachment and opportunities to use this concept critically, focusing on social issues, were identified, and the conceptualization used does not prioritize critical aspects of reality. The second study aimed to analyze the perception of place attachment among university students and its relationship with well-being. To this end, six university students were interviewed individually, based on the Photovoice methodology. Three themes were systematized from the thematic content analysis of the interviews: Concrete functional space, Symbolic space, and Subjective experience space. Using a concept of place attachment that considers social, political, and cultural aspects, in addition to the emotional specificities of each subject, the research results indicated that attachment to place provided well-being in different situations and moments during academic training.

Keywords: Place attachment; Well-being; Subjectivity; Psychology; University Students.

Estudo 1 - O apego ao lugar na literatura da Psicologia brasileira

Resumo

O vínculo que as pessoas possuem com os espaços estabelecidos por processos psicológicos, sociais, culturais, históricos e políticos pode ser denominado apego ao lugar. O objetivo desse estudo foi identificar como o apego ao lugar é conceituado em publicações na Psicologia brasileira. Buscou-se revisar a produção científica sobre o tema, analisar como esses estudos e suas referências conceituam o apego ao lugar e apresentar uma sistematização desse conceito. Realizando a revisão integrativa de literatura foram utilizadas as bases de dados da CAPES e BVS para identificar produções brasileiras, em português, sem recorte temporal ou de método. Identificou-se que esse conceito foi utilizado em diferentes temáticas. Avaliando a conceituação sobre apego ao lugar identificaram-se níveis de complexidade conceitual que perpassam a relação entre a pessoa, o ambiente e os processos psicológicos: a identidade, a temporalidade, as dimensões e os processos que resultam no apego ao lugar. Após a sistematização do conceito, identificou-se a carência em estudar o apego ao lugar e oportunidades de utilizar esse conceito de maneira crítica focadas em questões sociais.

Palavras-chave: Apego ao lugar; Vínculo; Subjetividade; Revisão de literatura; Psicologia.

Abstract

The bond that people have with spaces established by psychological, social, cultural, historical, and political processes can be called place attachment. The objective of this study was to identify how place attachment is conceptualized in publications in Brazilian psychology. We sought to review the scientific production on the subject, analyze how these studies and their references conceptualize place attachment, and present a systematization of this concept. Conducting an

integrative literature review, the CAPES and BVS databases were used to identify Brazilian productions, in Portuguese, without temporal or methodological limitations. It was identified that this concept was used in different themes. Evaluating the conceptualization of place attachment, levels of conceptual complexity were identified that permeate the relationship between the person, the environment, and psychological processes: identity, temporality, dimensions, and processes that result in place attachment. After systematizing the concept, a lack of research on place attachment and opportunities to use this concept critically, focused on social issues, were identified.

Keywords: Place attachment; Bonding; Subjectivity; Literature review; Psychology.

Introdução

Mesmo numa conversa informal é possível perceber a influência que os ambientes proporcionam na vida das pessoas. A relação subjetiva com o lugar, esteja no âmbito individual ou coletivo, contribui significativamente para definir a identidade, dar sentido à vida e tornar mais rica de valores, metas e significados (Giuliani, 2004). Sendo assim, significados, identidades se materializam na relação com o espaço na medida em que as interações ocorrem. De acordo com Tuan (2012), os significados e os sentidos que construímos com os ambientes permitem transformar espaços em lugares. Um ambiente qualquer, quando carregado de significado, se transforma em lugar. Para Giuliani (2003) a existência de um vínculo afetivo com os lugares é de extrema importância na qualificação positiva ou negativa de nossa existência.

Enquanto para Bonfim *et al.* (2018), pode-se entender o papel dos ambientes/lugares em termos de experiências afetivas, bem como compreender se estas podem ser potencializadoras ou não da ação dos sujeitos. Postulam também que todo ambiente provoca emoções e afeta o modo de agir das pessoas. Já Elali (2009) afirma que o modo como um indivíduo ou grupo se apropria de um espaço é reflexo direto das ligações afetivas pessoa-ambiente e das relações de poder consolidadas no local. Nesse sentido, a relação pessoa-ambiente pode promover o bem-estar e a transformação social das pessoas (Giuliani, 2004). Outra perspectiva nesse sentido é a de Carvalho e Franco (2016), ao afirmarem que a vinculação com os lugares pode representar uma relação de moradia ou de passagem, por tempo curto ou longo, que é percebida pelo indivíduo como integrante de sua trajetória de vida e que conserva significativas memórias. É neste contexto que esta pesquisa, após diferentes entendimentos, questiona-se: como é conceituado o apego ao lugar na produção científica da Psicologia brasileira?

Em Giuliani (2004) encontrou-se que a primeira referência não genérica aos laços afetivos com os lugares foi encontrada no estudo de Fried (1963) sobre os efeitos psicológicos do deslocamento forçado da população devido a um programa de redensolvimento urbano. Durante vários anos, a noção de apego não foi incluída entre os tópicos de pesquisa da psicologia. Ainda na década de 1980, tornou-se objeto de estudo cada vez mais importante, não sob a ótica da sociologia em geral, mas da sociologia comunitária (direcionado ao senso de pertencimento em comunidades locais) e da Geografia Humana.

Dialogicamente, e de forma complementar, na Geografia Humanista de orientação fenomenológica a noção de apego surgiu de maneira substancial principalmente na publicação Topofilia de Yi-Fu Tuan (1974), dado o interesse pelos aspectos afetivos do relacionamento como o espaço geográfico. Giuliani (2004) disserta ainda que os geógrafos propõem a hipótese de que os laços afetivos são universais e necessários para um relacionamento autêntico com o ambiente. Segundo a mesma autora, apenas da década de 1990, os aspectos afetivos do relacionamento entre o indivíduo e o ambiente foram considerados tópico fundamental, principalmente relacionado à força do laço e aspectos do ambiente residencial.

O apego ao lugar é considerado relevante para o estudo dos aspectos afetivos no relacionamento entre pessoa e ambiente (Giuliani, 2004). Carvalho e Franco (2016) definem o apego ao lugar como um processo biopsicossocial compreendido pela perspectiva da construção de significados. Está associado não exclusivamente à propriedade física ou social do ambiente, mas ao significado formado para a ligação da pessoa com este. Lima e Bonfim (2009) afirmam que o apego ao lugar apresenta base mais emocional do que cognitiva e refere-se aos sentimentos que o lugar propicia para as pessoas, como a segurança e o conforto. E endossam que é a experiência concreta e cotidiana com o lugar que permite que esse apego aconteça.

Gavilan *et al.* (2024) sinalizam que o apego ao lugar pode ser influenciado por uma série de fatores, incluindo experiências vividas, memórias afetivas, valores culturais e a qualidade das interações sociais no ambiente local. Já Farias (2017), por sua vez, afirma que o apego ao lugar precisa ser apreendido nas práticas discursivas que, interacionalmente, constroem realidade. Assim, os sentimentos em relação aos lugares podem ser entendidos como empreendimentos discursivos que são atualizados nas práticas cotidianas que reproduzem ou contestam o ordenamento socioespacial. Entende-se que a ação do homem sobre o espaço prescinde uma intencionalidade, não se faz de maneira vã, etérea.

Gavilan *et al.* (2024) afirmam que, com o aprofundamento do estudo do apego ao lugar, é possível desenvolver estratégias mais eficazes para diferentes ações, inclusive a promoção do bem-estar humano. Diversos autores admitem a importância do estudo da relação pessoa-ambiente, mais precisamente do apego ao lugar. Silva *et al.* (2021) afirmam que há um número crescente de estudos aplicados na psicologia sobre a identificação do relacionamento entre as características individuais, o contexto social e físico, e as possíveis respostas comportamentais associadas ao desenvolvimento dos vínculos. Felipe e Kuhnen (2012) afirmam que a afetividade envolvendo lugares comparece, com maior ou menor destaque, em estudos de diferentes grupos temáticos da Psicologia Ambiental. Alves *et al.* (2015) também confirmam que o apego ao lugar é um objeto de estudo complexo da Psicologia Ambiental, subárea da Psicologia que estuda as inter-relações entre a pessoa e o ambiente.

A Psicologia possui uma função importante na atuação em sociedade ao proporcionar a interpretação de como as situações sociais e culturais interferem na forma como o sujeito vive, pensa ou sente. Sendo uma ciência que estuda, entre outros elementos, como as relações históricas e culturais interferem na forma como o sujeito percebe e atua sobre o território, faz-se

necessário implicar a responsabilidade dessa ciência no fomento, enquanto pesquisa e prática, para o entendimento das relações entre o ambiente, a pessoa e os processos psicológicos e propor soluções para questões emergentes, sobretudo as de cunho social.

Nesse sentido surge a pergunta de pesquisa: Como a Psicologia brasileira tem abordado o conceito de apego ao lugar? Este estudo tem por objetivo revisar em publicações da Psicologia brasileira o conceito de apego ao lugar. De maneira específica buscou-se analisar como esses estudos e suas referências conceituam o apego ao lugar e apresentar uma sistematização desse conceito.

Proposta do estudo

A revisão integrativa de literatura possibilita identificar o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto. A revisão integrativa mostra-se a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões de literatura, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Congrega dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos e teorias (Souza *et al.*, 2010).

A revisão integrativa permite também a combinação de resultados de estudos teóricos e empíricos. Esses fatores multiplicam as possibilidades de estudo, o qual pode ter a finalidade de definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica (Cavalcante & Oliveira, 2020).

Foram pesquisados nas bases de dados exclusivamente artigos científicos, teses e dissertações publicadas por pesquisadores brasileiros em qualquer ano no Brasil. Esse recorte regional e de nacionalidade se justifica uma vez que objetivo do projeto de pesquisa é a aplicação do conceito de apego ao lugar pela Psicologia brasileira. Este pesquisador afirma que até o presente momento não foram identificadas produções científicas que buscam a revisão de literatura brasileira sobre essa temática com esse recorte.

Com o objetivo de proporcionar a maior amplitude possível sobre o que está sendo produzido, o tempo de publicação dos estudos não foi preconizado. Dado o objetivo do entendimento do conceito do apego ao lugar, essa revisão de literatura não pretende analisar de maneira aprofundada a metodologia do estudo ou instrumentos utilizados. Estes, quando apresentados, servirão para a contextualização de cada estudo.

Foram pesquisados estudos brasileiros atribuídos à Psicologia e suas áreas (comunitária, social, ambiental, dentre outras). Foram retirados do levantamento estudos de áreas como: Engenharias, Linguística, Letras, Artes, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra. A exclusão dessas áreas do conhecimento se deu devido à grande variedade de interpretações que a temática relacionada ao apego ao lugar pode sugerir, tornando imprecisa a avaliação dos termos e escapando ao objetivo proposto neste trabalho.

Como critérios de exclusão de estudos, também não foram considerados estudos que apresentem ligação direta com a perspectiva de vinculação afetiva com objetos e práticas específicas de determinada área de estudo que não apresentem vinculação com o ambiente (ex.: o lugar do livro didático na pedagogia, a importância do afeto de enfermeiras no tratamento, dentre outros).

Foram aceitos preliminarmente documentos das seguintes áreas: Ciências da Saúde,

Ciências Humanas, Ciências Sociais. Esse recorte foi feito devido ao entendimento de que poderia haver imprecisão na classificação ou na seleção de estudos nas bases de dados eletrônicas. Entende-se que os documentos publicados precisam refletir os parâmetros da pesquisa científica, nesse sentido foram buscados somente estudos que tenham sido validados por pares e que estejam disponíveis com acesso aberto para possibilitar a leitura na íntegra e sua interpretação.

Visando qualificar esta pesquisa, foi consultado o portal DeCS/MeSH — Descritores em Ciências da Saúde em julho de 2025 à procura de sinônimos do termo “apego”, de forma a tornar mais preciso o levantamento de documentos que atendessem aos objetivos deste trabalho. O resultado dessa consulta apresentou os seguintes termos: relações objetais, relações simbólicas, vínculo, vínculos afetivos, vínculos emocionais. Os resultados apresentados nesse portal serviram de parâmetros para a definição dos descritores que foram escolhidos para esta pesquisa: apego ao lugar, identidade com o lugar, estima ao lugar, afetividade ao lugar, vínculo com o lugar, afeto ao lugar. Esses descritores foram utilizados na busca de estudos (artigos científicos, teses e dissertações) nos portais eletrônicos do banco de teses e dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Esse levantamento ocorreu nos meses de julho e agosto de 2025. Cada um dos descritores foi pesquisado de forma individual. Todos os estudos apresentados nessas buscas foram inseridos numa planilha do Microsoft Excel para qualificação da análise dos dados.

Na seleção dos estudos, nas bases de dados pesquisadas foram apresentados 185 estudos, sendo 153 da BVS e 32 da CAPES. Dos documentos encontrados, 14 foram identificados em duplicidade, restando 171 estudos para a análise na próxima etapa.

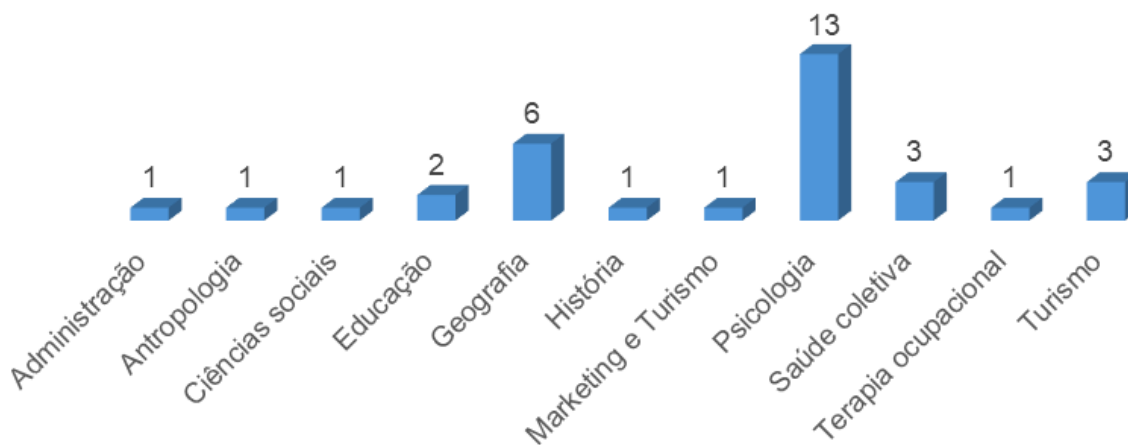
Foram analisados os títulos, as palavras-chaves e os resumos levando em consideração o

objetivo deste trabalho, os descritores e os critérios de inclusão e exclusão. Consideraram-se viáveis para a leitura na íntegra 33 estudos por atenderem os critérios preliminarmente estabelecidos neste trabalho.

Após a leitura na íntegra, 13 estudos foram identificados como da Psicologia e suas áreas, correspondendo a 38% do total de estudos. Os outros são de áreas diversas, como: Administração (01), Antropologia (01), Ciências Sociais (01), Educação (02), Geografia (06), História (01), Marketing (01), Saúde coletiva (03), Terapia ocupacional (1) e Turismo (03), conforme demonstrado na Figura 1.

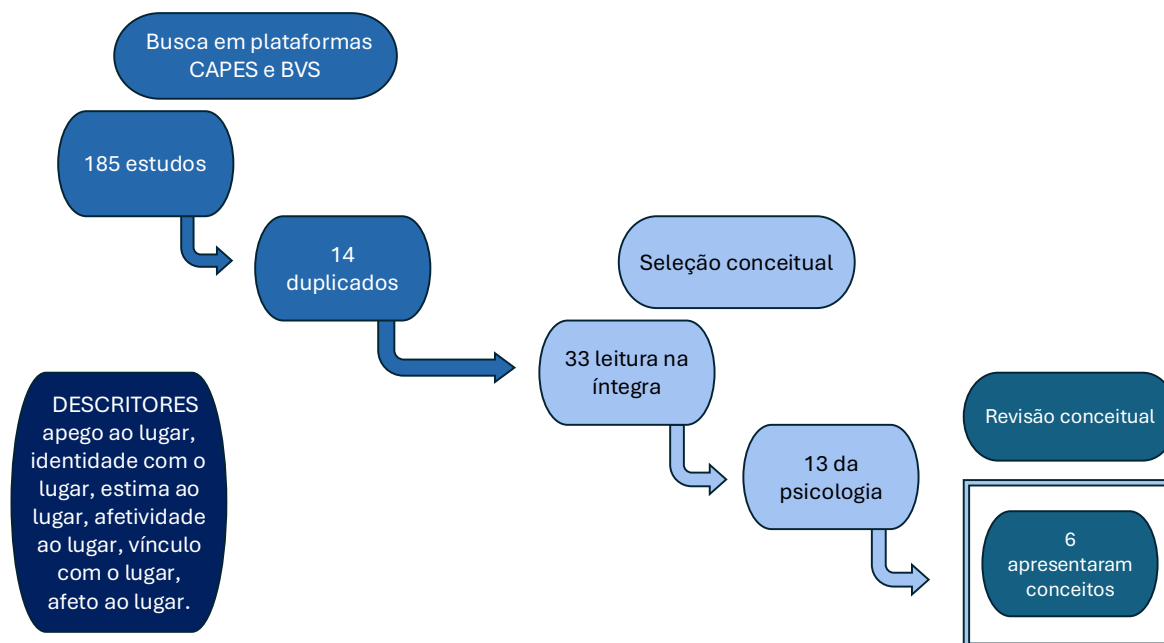
Figura 1

Estudos viáveis por área do conhecimento



Fonte: autoria própria.

A Figura 2 apresenta o percurso para a revisão conceitual dos estudos selecionados.

Figura 2*Fluxograma das etapas da revisão*

Fonte: autoria própria.

Para possibilitar a análise conceitual foi necessária a leitura na íntegra da totalidade dos estudos considerados viáveis de todas as áreas e foi possível identificar que 17 estudos apresentaram alguma conceituação pertinente ao tema deste trabalho. Desse montante, mesmo apresentando interessantes conceituações acerca do apego ao lugar, 10 estudos foram excluídos por serem de outras áreas do conhecimento. Essa identificação ocorreu quando aplicado um filtro de identificação de área do conhecimento atribuído pelas plataformas de dados. Essa exclusão foi feita para adequar ao objetivo de analisar documentos da Psicologia brasileira. Cabe ressaltar que, em outras áreas do conhecimento, o uso do conceito de apego ao lugar foi utilizado com frequência e qualidade. Instala-se aqui uma crítica à compartimentação do saber científico produzindo fragmentações que enviesam a análise do objeto.

Dos 13 estudos da psicologia, 7 estudos, apresentados na Tabela 1 - Estudos de Psicologia não selecionados, não apresentaram conceituação de apego ao lugar. Mesmo

apresentando de alguma forma as relações das pessoas com diferentes ambientes nas mais variadas temáticas, como o uso do espaço urbano por crianças e idosos, migração e deslocamentos forçados por questões naturais e de saúde pública, território e comunidade quilombola, vizinhança e respectivas ações, nenhum deles trouxe a conceituação de apego ao lugar, por isso não foram considerados na análise conceitual.

Tabela 1

Estudos de Psicologia não selecionados

Título	Autoria
Afetos e implicações psicossociais do viver sob ameaças de desapropriação do espaço.	Pacheco e Bomfim (2021)
Apropriação dos espaços urbanos na infância e na velhice em Brasília (DF).	Albuquerque e Günther (2023)
Comunidades sujas de lama: da destruição à ressignificação e a resistência em Mariana/MG.	Barreto <i>et al.</i> (2020)
Migração em tempos de covid-19: impactos e estratégias de enfrentamento.	Levitan <i>et al.</i> (2023)
Saúde da família do campo e atuação do psicólogo em comunidades quilombolas.	Silva e Felipe (2024)
Percepção e hierarquia de riscos de inundação recorrente em área urbana regularizada: uma análise discursiva.	Silva <i>et al.</i> (2020)
Vivendo a vizinhança: interfaces pessoa-ambiente na produção de vizinhanças "Vivas"	Farias e Pinheiro (2013)

Fonte: autoria própria.

Seguindo o objetivo deste trabalho, avaliar a conceituação de apego ao lugar utilizado pela Psicologia brasileira, 6 estudos foram selecionados. A Tabela 2 - Estudos de Psicologia com conceituação apresenta os estudos selecionados.

Tabela 2*Estudos de Psicologia com conceituação*

Nº	Título	Autoria
01	A Copa do Mundo de 2014 em Natal (Brasil): Um estudo sobre a percepção dos moradores.	Farias <i>et al.</i> (2017)
02	A subjetividade de uma família atingida por barragem na situação de mudança forçada.	Silva <i>et al.</i> (2021)
03	Escala de apego à moradia em área de risco: construção e evidências baseadas no conteúdo.	Alves <i>et al.</i> (2019)
04	Eu gosto da escola: um estudo sobre o apego ao ambiente escolar.	Araújo <i>et al.</i> (2016)
05	O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa.	Felippe e Kuhnen (2012)
06	“Lar Doce Lar”: Apego ao lugar em área de risco diante de desastres naturais.	Borghetti <i>et al.</i> (2015)

Fonte: autoria própria.

Resultados

Os estudos da Psicologia selecionados conceituaram o apego ao lugar ou termos semelhantes 35 vezes. Essas citações encontradas nos estudos da Psicologia sobre a temática estudada neste trabalho se referem a publicações de 28 referências (autores) distintas. Esse fato demonstra que os autores dos estudos fundamentam suas pesquisas em diversos autores. Há uma sutil concentração nas referências: Giuliani (2003), Giuliani (2004), Scannell e Gifford (2010) e nas pesquisadoras brasileiras Cavalcante e Elali (2011).

Os anos de publicação das referências apresentadas nos estudos estão assim distribuídos: até o ano 2000 foram publicados 9 estudos; do ano 2000 até 2019 foram publicados 14 estudos; e 12 estudos foram publicados após 2010 — sendo que o mais recente foi publicado em 2019. Esse fato elucidada que a definição de apego ao lugar pela Psicologia brasileira é relativamente recente,

como confirmado pela pesquisadora Giuliani (2003) quando afirma que o estudo do apego ao lugar compareceu como tópico de interesse primário somente na década de 1990.

Os 6 estudos da Psicologia com alguma conceituação de apego ao lugar, conforme elucidado nos critérios de inclusão, foram analisados buscando identificar o objetivo da pesquisa, o método, os resultados e a conceituação de apego ao lugar, utilizada ou criada. Esses estudos serão aqui apresentados em ordem alfabética do título.

Descrevendo o Apego ao Lugar através dos textos pesquisados

Copa do Mundo de 2014 em Natal (Brasil): Um estudo sobre a percepção dos moradores

A pesquisa feita por Farias *et al.* (2017) apresentou como objetivo entender a percepção dos habitantes da cidade de Natal-RN sobre os principais impactos socioambientais das ações empreendidas em razão da Copa do Mundo de Futebol de 2014. De maneira específica buscaram compreender as transformações sociais e no ambiente em decorrência do evento na visão dos idealizadores, entender os significados psicológicos associados pelos moradores em relação ao evento e as transformações da cidade e entender a relação dos moradores com a cidade após o evento.

Para a construção desse artigo os autores utilizaram diferentes métodos, como análise do discurso, análise de dados de estatística descritiva e correlações, análise semântica e análise das respostas à Escala *Likert*.

A pesquisa apresentou como resultado a demonstração de que os significados e vínculos das pessoas com seus ambientes cotidianos são impactados pelas modificações que acontecem no meio urbano (sejam elas de pequeno, médio ou grande porte) e alertam para a necessidade de ter especial cuidado com as ações que possam vir a alterá-los.

Nesse estudo os autores conceituam o apego ao lugar como vínculo afetivo (positivos, negativos ou ambíguos) com os espaços físicos que lhes são significativos. E postulam que lugares que foram significativos ao longo do desenvolvimento de cada pessoa, como o bairro ou a vizinhança em que cresceu, influenciam seu desenvolvimento, ajudando-a a delimitar quem é e o tipo de relação que estabelece (Farias *et al.*, 2017).

A subjetividade de uma família atingida por barragem na situação de mudança forçada.

Nesse estudo os autores Silva *et al.* (2021) buscaram compreender a articulação entre a subjetividade individual e social dos membros de uma família atingida por barragem no contexto do deslocamento forçado. A pesquisa descreve com riqueza de detalhes a percepção dos integrantes da família entrevistada e afirmam que os sentidos subjetivos produzidos nessa vinculação da família com o local onde moravam fazem parte de uma rede de relações entre a vivência e o ambiente natural. Afirmam ainda que a posição política diante das necessidades da comunidade e o compromisso do casal e da família, com construção da escola em que trabalharam, são fatores associados ao vínculo com o lugar (Silva *et al.*, 2021). Portanto, os sentidos subjetivos não são produções relacionadas a uma única experiência, mas sempre se articulam com processos de vida que têm efeitos diversos nas produções subjetivas das pessoas (González-Rey, 2012).

Utilizando um estudo de caso e inspirados na epistemologia qualitativa, identificaram como resultado a ligação de aspectos das subjetividades individuais e sociais dos participantes da pesquisa associados ao ambiente físico e aos aspectos relacionais da família e da comunidade. No caso da família estudada, o deslocamento forçado tornou-se uma das contingências que pode ter influenciado uma desorganização da subjetividade individual e social dos membros (Silva *et al.*, 2021). Os autores dessa pesquisa afirmam que a subjetividade social de um contexto ou lugar

tem desdobramentos para a constituição das subjetividades que a conformam, o que nos leva a refletir sobre a importância da compreensão da subjetividade social dos lugares que sofrerão ações governamentais para que as famílias que participam de contextos de mudanças forçadas possam ser compreendidas nas suas necessidades. Os pesquisadores afirmam que a compreensão das dimensões do apego ao lugar, nos estágios do deslocamento forçado, auxilia na eficiência dos planos de desenvolvimento da comunidade, na escolha do novo lugar da moradia e na adaptação das famílias ao novo ambiente.

O referido artigo conceitua o apego a lugar como um vínculo emocional que uma pessoa estabelece com um espaço determinado, que lhe transmite segurança, e, portanto, onde ela quer permanecer (Ruiz, 2013). Afirmam ainda que o lugar é uma dimensão da pessoa em relação ao entorno físico (Vidal *et al.*, 2013). Refere-se às dimensões da intersecção de sentimentos relacionados com ambientes físicos específicos e às conexões simbólicas ao espaço, que definem quem somos (Raymond *et al.*, 2010).

Escala de apego à moradia em área de risco: construção e evidências baseadas no conteúdo

O estudo buscou construir uma escala de apego em situações de moradia por pessoas em área de risco. Os autores Alves *et al.* (2019) utilizaram uma conceituação de apego ao lugar baseada na teoria de Scannell e Gifford (2010), que parte da premissa que o apego ao lugar é um fenômeno multifacetado formado pelo vínculo de uma pessoa ou de um grupo com o lugar e pode variar em termos de especificidade, nível espacial e características físicas e/ou sociais. O apego ao lugar passa a ser entendido como um fenômeno formado pela pessoa, a qual tem o apego, o lugar que é o local onde foi estabelecido o vínculo e o processo psicológico, que seria a manifestação deste apego.

O método utilizado se baseou na recomendação de Pasquali (2013), que implica a

delimitação do constructo da escala partindo dos seguintes pontos: definição do constructo, delimitação do universo do fenômeno estudado, definição da representatividade de constructo e elaboração de um quadro de especificações com dimensionalidades e características.

Esse estudo apresentou como resultado a elaboração de uma escala de apego à moradia em área de risco. Foi identificado que, apesar de todas as dificuldades inerentes às percepções individuais e culturais, a análise semântica acerca dos indicadores da escala contribuiu de maneira significativa para o entendimento do significado de apego ao lugar.

Eu gosto da escola: um estudo sobre o apego ao ambiente escolar.

Os autores Araújo *et al.* (2016) nesse estudo buscaram analisar o nível de apego dos alunos ao ambiente escolar. Numa pesquisa transversal, usando a abordagem de levantamento de informações (*survey*), analisaram os dados com métodos estatísticos (análises descritivas e inferenciais) e adaptaram à realidade da escola a Escala de Apego ao Lugar apresentada por Li (2011).

Os autores buscaram compreender a importância dos estudos que interligam o apego, a instituição escolar e a aprendizagem. Afirmam que, através de uma análise sobre o nível de apego dos discentes ao ambiente escolar, é possível reunir dados que auxiliam na compreensão e explicação de atitudes, autenticidades, fracassos, sucessos, ideias, objetivos, potencialidades e limitações e, a partir daí, poder propor metodologias e estratégias de ação capazes de favorecer não apenas o desenvolvimento cognitivo como também o desenvolvimento social e emocional dos estudantes (Bossa, 2011).

Esse estudo apresentou resultados importantes no conhecimento do nível de apego dos alunos com o ambiente escolar, verificou que não existe diferenciação do apego em função do gênero e que os estudantes de escolas públicas apresentam um indicador menor de apego em

comparação com os estudantes de escolas particulares.

Dentre os estudos selecionados nessa revisão de literatura, esse é um dos que mais se aprofundou na conceituação e definição de apego ao lugar. Os pesquisadores Araújo *et al.* (2016) consideraram que a relação pessoa-ambiente oferece elementos que podem repercutir positiva ou negativamente no processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento humano. Buscaram conceituar o apego ao lugar utilizando a definição de Kaiser e Fuhrer (1996), que abordam a teoria do apego como um suporte para a formação de laços ou ligações com ambientes e espaços prazerosos, que satisfazem as necessidades emocionais a partir de frustrações e alegrias que facilitam o desenvolvimento e a reciclagem de identidade como ser humano com uma carga de vivências.

Os autores do estudo postulam que apego ao lugar é um conceito complexo e de várias compreensões, cujo entendimento exige foco para as características físico-espaciais do local e as traduções de simbologia e afetividade que estão relacionadas pelos sujeitos ou grupos. Citam Felipe e Kuhnen (2012), que afirmam que apego ao lugar pode ser descrito como um sentimento de pertencimento firmado com cenários físicos, envolvendo emoções advindas da experiência real ou esperada do espaço. Utilizam a conceituação de Elali e Medeiros (2011), que apresentam três dimensões fundamentais para o conhecimento do apego: funcional, simbólica e relacional.

Alguns dos comportamentos relacionados ao apego ao lugar ou laços afetivos construídos com lugares podem ser definidos quanto à identidade pessoal, ao sentido de pertencimento a um lugar e à apropriação e cuidados com ambientes, que é a forma com a qual um indivíduo passa a direcionar atenção ao lugar no sentido de manter um ambiente prazeroso que satisfaça suas necessidades e sua identidade pessoal (Felipe *et al.*, 2013).

O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa

Usando como método a análise da produção de artigos científicos relacionados ao tema, disponibilizados nas bases de dados *Science Direct* e *Sage*, esse estudo dos autores Felipe e Kuhnen (2012) teve como objetivo avaliar as práticas de investigação do apego ao lugar quanto ao modo como se relacionam às características dos estudos da Psicologia Ambiental. A análise da produção de artigos científicos relacionados ao tema do apego permitiu comparar as práticas no que diz respeito à complexidade do objeto estudado, à multidisciplinaridade, às perspectivas teóricas e paradigmas de investigação, bem como à abordagem multimetodológica.

Os resultados demonstram a dificuldade imposta pela convergência de métodos, mas apontam proximidades quanto às práticas de pesquisa do apego ao lugar no contexto da Psicologia Ambiental. Esse estudo afirmou que o apego ao lugar pode ser definido como o vínculo emocional firmado com cenários físicos, envolvendo sentimentos derivados da experiência espacial real ou esperada (Giuliani, 2004).

‘Lar Doce Lar’: Apego ao lugar em área de risco diante de desastres naturais

O estudo dos pesquisadores Borghetti *et al.* (2015) teve como objetivo compreender as características do apego à moradia localizada em área de risco. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com estudo exploratório descritivo com recorte transversal, que utilizou diferentes métodos para coleta de dados (visitas ao local, entrevistas, entrevistas semiestruturadas), visando uma averiguação mais precisa do fenômeno.

Os autores concluíram que o apego ao lugar é um fenômeno complexo e que necessita de aprofundamento para sua compreensão, principalmente quando este lugar é uma área de risco para a população que nele reside. Implicam que outros estudos devem ser feitos em áreas com diferentes níveis de risco e moradias afetadas por outros tipos de situações ambientais (Borghetti

et al., 2015).

Esse estudo colocou enfoque na estabilidade do apego ao lugar ao descrever os três processos apontados por Giuliani (2004) que resultam em apego ao lugar. São processos que podem atuar em conjunto ou de maneira distinta a fim de formarem laços de apego ao lugar: apego funcional, apego simbólico e apego resultando do processo temporal e de familiaridade com o local.

Sistematização do conceito de Apego ao Lugar

Os estudos apresentados foram relevantes para a compreensão da variedade e complexidade que se impõe no contexto acadêmico da Psicologia e as aplicabilidades conceituais do Apego ao Lugar como elemento importante na formação da subjetividade. Assim, visando contribuir com a concepção acerca das conceituações utilizadas nos mesmos estudos e a partir deles, formulou-se a Tabela 3 - Conceitos de apego ao lugar abordados nos estudos, que apresenta uma síntese dos conceitos.

Tabela 3

Conceitos de apego ao lugar abordados nos estudos

Nº	Estudo	Conceito de Apego ao lugar
01	Farias <i>et al.</i> (2017). A Copa do Mundo de 2014 em Natal (Brasil): Um estudo sobre a percepção dos moradores.	Vinculação afetiva (positivos, negativos ou ambíguos) com os espaços físicos significativos. Esses espaços (bairros, vizinhança...) influenciam o desenvolvimento da pessoa, ajudando a delimitar quem é e o tipo de relação que estabelece.
02	Silva <i>et al.</i> (2021). A subjetividade de uma família atingida por barragem na situação de mudança forçada.	Vínculo emocional que uma pessoa estabelece com um espaço determinado, que lhe transmite segurança e onde ela quer permanecer. Definem o lugar como uma dimensão da pessoa em relação ao entorno físico. As dimensões da intersecção de sentimentos relacionados com ambientes físicos específicos e as conexões simbólicas ao espaço definem quem somos.

03	Alves <i>et al.</i> (2019). Escala de apego à moradia em área de risco: construção e evidências baseadas no conteúdo.	Um fenômeno multifacetado formado pelo vínculo de uma pessoa ou de um grupo com o lugar e pode variar em termos de especificidade, nível espacial e características físicas e/ou sociais. O apego ao lugar passa a ser entendido como um fenômeno formado pela pessoa, a qual tem o apego, o lugar, que é o local onde foi estabelecido o vínculo, e o processo psicológico, que seria a manifestação deste apego.
04	Araújo <i>et al.</i> (2016). Eu gosto da escola: um estudo sobre o apego ao ambiente escolar.	Um conceito complexo e de várias compreensões, que foca nas características físico-espaciais do local e as traduções de simbologia e afetividade que estão relacionadas pelos sujeitos ou grupos. Um sentimento de pertencimento firmado com cenários físicos, envolvendo emoções advindas da experiência real ou esperada do espaço. Presentam três dimensões para conhecimento do apego: funcional, simbólica e relacional, que contribuirão na formação da identidade pessoal e societária de cada indivíduo.
05	Felippe e Kuhnen (2012). O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa.	Vínculo emocional com cenários físicos envolvendo sentimentos derivados da experiência espacial real ou esperada.
06	Borghetti <i>et al.</i> (2015). “Lar Doce Lar”: Apego ao lugar em área de risco diante de desastres naturais.	Vínculo afetivo positivo entre uma pessoa e um lugar, uma forte tendência de a pessoa manter a proximidade com tal lugar. Três processos resultam no apego ao lugar: apego funcional, simbólico e resultante do tempo e da familiaridade com o local.

Fonte: autoria própria.

A análise dos textos proporcionou identificar que foram utilizados diferentes conceitos de apego ao lugar. Essa caracterização será aprofundada no próximo tópico. Foi possível perceber, utilizando como cerne a relação da pessoa com o ambiente e suas vinculações nas mais diversas temáticas, algumas questões, podendo citar: transformação de cidade resultante de grandes eventos; subjetividade de pessoas por conta de mudança forçada de residência; construção de escala de apego relacionada à moradia em área de risco; e influência do apego no ambiente escolar. Essa diversidade de possibilidades de atuação e pesquisa confirma a importância da

utilização desse tema para a Psicologia.

Discussão

Essa pesquisa aponta, de maneira direta, a relação da pessoa com o ambiente em diferentes proposições. O estudo da utilização do apego ao lugar foi preponderante para atingir os objetivos propostos por cada pesquisador nos estudos. É possível salientar que, no Texto 1 – A Copa do Mundo de 2014 em Natal (Brasil): Um estudo sobre a percepção dos moradores, os autores Farias *et al.* (2017) afirmaram que os dados mostram claramente que os significados e os vínculos das pessoas com seus ambientes cotidianos são impactados pelas modificações que acontecem no meio urbano. Outra importante evidência: as autoras Borghetti *et al.* (2015), no texto “Lar Doce Lar”: Apego ao lugar em área de risco diante de desastres naturais, concluíram, entre outras variáveis, que o tempo de vinculação com o lugar interfere na permanência dos moradores em área de risco, demonstrando uma consequência do apego ao lugar.

Para conceituar o apego ao lugar, pode-se depreender que todos os seis estudos selecionados apresentam a relação entre a pessoa, o ambiente e os processos psicológicos. Com o objetivo de contribuir no entendimento dessa temática, apresenta-se uma síntese dos elementos essenciais e uma avaliação crítica acerca do uso do conceito.

Pessoa

Entendida nos aspectos individuais e sociais. Processos culturais baseados nas características históricas, características físicas específicas do ambiente e das relações interpessoais. É importante ressaltar a diversidade de laços entre indivíduos de diversos grupos e culturas, que acontecem em diferentes estágios da vida.

Ambiente

Aparece transmutado, de espaço qualquer passa a ser um lugar quando é atribuído significado, sobretudo de pertencimento. Possui características físicas específicas, aqui expressas em seus aspectos geográficos e características sociais. O aspecto social do lugar implica, além dos aspectos culturais, o vínculo com pessoas que convivem em situações comuns e pela possibilidade de contato com pessoas do entorno, uma espécie de dupla afetação entre a pessoa e o ambiente circundante.

Processos psicológicos

O processo psicológico é descrito como a manifestação desse apego da pessoa com o lugar, que será expresso através dos aspectos cognitivos, comportamentais e afetivos. O sentimento dessa vinculação ocorre pela perspectiva de situações e experiências reais ou esperadas com relação a um ambiente.

A sintetização desses três essenciais elementos da caracterização do apego ao lugar está ilustrada na Figura 3 - Conceituação de apego ao lugar.

Figura 3
Conceituação de apego ao lugar



Fonte: autoria própria.

Tempo

Conforme afirma Giuliani (2004), o tempo é uma variável que está presente na vinculação entre a pessoa e o ambiente e deriva de um longo período de proximidade com o lugar. Em razão da singularidade do lugar na subjetividade, pelo desejo de proximidade ao lugar, pelo sentimento de segurança e conforto através do contato e sofrimento em função da separação, esse laço com o lugar se mantém relativamente duradouro, mesmo em situações complexas e adversas.

Identidade

De acordo com Alves *et al.* (2024), a identidade é forjada nas experiências sociais,

personais e interpessoais constituídas por raça, classe, gênero, sexualidade, dentre outros marcadores sociais da diferença e desigualdade. Para Lane (1984) a identidade do sujeito é construída no contexto social em que vive, marcada pelas condições materiais, pelas relações de poder e pelos processos de exclusão e reconhecimento social. Cabe ressaltar que a construção da identidade é influenciada por fatores como acessos, injustiças, desigualdades, discriminações. Para Collins (2000), o indivíduo obtém diferentes níveis de penalidade e privilégio a partir dos múltiplos sistemas de opressão que estruturam a vida de todas as pessoas.

Santos (2009), quando afirma que o espaço, não apenas físico, é um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, sugere que as condições materiais, as relações sociais e as desigualdades espaciais são moldadas pelo uso do território, influenciando assim a construção da identidade.

Segundo apontado por Farias *et al.* (2017), entende-se que as diversas relações que as pessoas estabelecem com os locais em que vivem são mediados por processos psicológicos, a partir dos quais as pessoas dão significados e atribuem valores aos lugares, vinculando-se aos mesmos, de modo que eles passam a fazer parte de sua identidade, do que são, num contexto da constituição da identidade individual, pessoal.

Ainda sobre a identidade de lugar, o estudo de Felipe e Kuhnen (2012) afirmou que o apego ao lugar ocorre em indivíduos cuja identidade envolve cognições positivamente valorizadas de uma ou alguma combinação de contextos, em que valem mais que o número de cognições negativamente valorizadas. Esses autores explicam que a identidade de lugar é uma subestrutura ou um aspecto da identidade pessoal que se relaciona a contextos físicos.

O apego ao lugar pode ainda ser definido pela identidade pessoal, pelo sentimento de pertencimento e apropriação e cuidado com o ambiente. Esse cuidado e apropriação direciona a

atenção do indivíduo para um ambiente prazeroso e/ou que supre suas necessidades. Tal vínculo implica a construção de singularidade, o desejo de proximidade com esse lugar, o sentimento de segurança e conforto pelo contato com esse lugar e sofrimento pela separação. A vinculação ocorre em indivíduos cuja identidade de lugar prevalece num processo de cognição positiva valorizada que se sobrepõe a aspectos negativos.

Comportamento de apego

Pode ser reconhecido em alguns dos comportamentos relacionados ao apego ao lugar, definidos quanto à identidade pessoal, o sentido de pertencimento a um lugar e à apropriação e cuidados com ambientes, que é a forma com a qual um indivíduo passa a direcionar atenção ao lugar no sentido de manter um ambiente prazeroso que satisfaça suas necessidades e sua identidade pessoal (Felippe *et al.*, 2013).

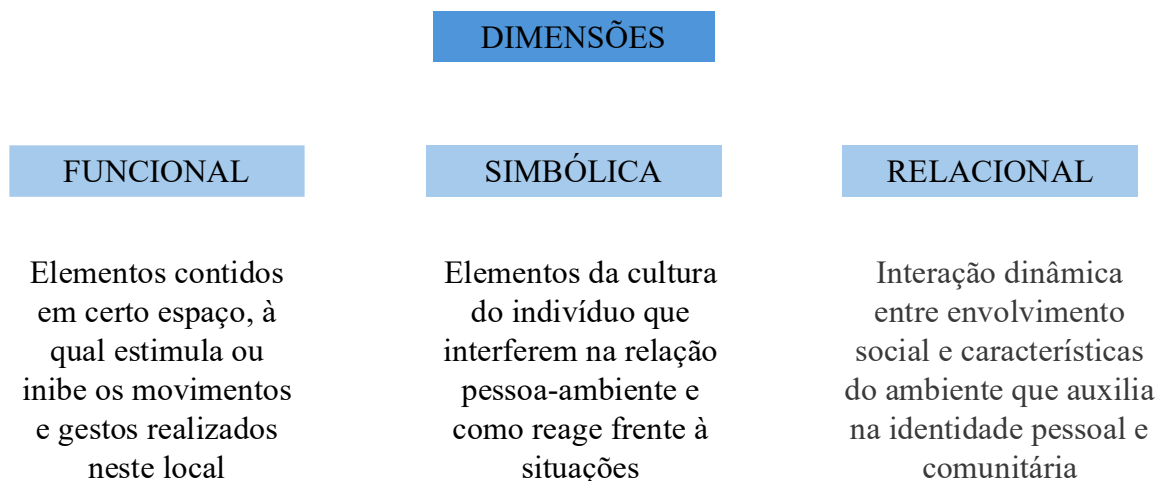
Dimensões do apego

As pesquisadoras Elali e Medeiros (2011) apresentam a participação de três dimensões fundamentais para o conhecimento do apego, a saber: dimensão funcional, que diz respeito ao papel do espaço físico como elemento que atrai, encoraja ou inibe movimentos, interferindo nos comportamentos que ali ocorrem, pode gerar tanto bem-estar e produtividade quanto frustração e estresse; a dimensão simbólica, que diz respeito ao conteúdo simbólico de origem sociocultural e individual que atua como intermediários no relacionamento pessoa-ambiente, influenciando o modo como cada indivíduo e/ou grupo compreende e age diante de diferentes situações em que se encontre; a dimensão relacional, que corresponde à interação dinâmica entre o envolvimento social cotidiano (sobretudo no tocante a amigos e familiares) e as características do ambiente onde este acontece, relação que, ao conectar cognitivamente e afetivamente pessoas e ambientes, auxilia na definição da identidade pessoal e comunitária. A Figura 4 – Dimensões do apego

ilustra essa conceituação.

Figura 4

Dimensões do apego



Fonte: Elaborado pelo autor baseado em Elali e Medeiros (2011).

O uso do conceito de apego ao lugar

Os textos selecionados abordaram o uso do conceito de apego ao lugar nas seguintes temáticas: influência de grandes empreendimentos (Copa do mundo), família atingida por barragem, populações e moradias em situação de risco, ambiente escolar e práticas de pesquisa. Ora, esta revisão de literatura denuncia que a abrangência de temas e a utilização do conceito ainda são incipientes. Há inúmeras as situações sociais em que vivem as populações, em especial as com precário ou nulo acesso a recursos variados, que poderiam ser estudadas sob a ótica do apego ao lugar com a finalidade de entendimentos e mitigação de mazelas sociais, seja pela via da comunidade, seja por políticas públicas.

Poder-se-ia abordar a questão do apego ao lugar, por exemplo, associando ao território,

como fez magistralmente o geógrafo Santos (2013) ao abordar o território como sendo território ação do sujeito, propondo um uso e um olhar para aquilo que é local sob a égide de uma sociedade cada vez mais desterritorializada por processos do capitalismo global. Ele afirma que o lugar se define como funcionalização do mundo, e é por ele que o mundo é percebido. Discorre ainda que o lugar deveria ser analisado não como passivo, mas globalmente ativo. O lugar, nosso próximo, nos restitui o mundo: uma vez que pode se esconder pela sua essência, mas não pela sua existência. No lugar, estamos condenados a conhecer o mundo, pelo que ele já é, mas, também, pelo que ainda não é (Santos, 2023). Outro conceito importante elaborado por Milton Santos é o de território usado, em que afirma que o território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e dos sistemas de coisas superpostas; o território usado é o território enquanto usado, o chão mais a identidade (Santos, 2009).

O conceito de apego ao lugar não deveria ser utilizado e interpretado de maneira estéril, ausente de reflexão crítica acerca da realidade. É possível uma perspectiva sob a ótica da interseccionalidade, que oferece uma janela para se pensar sobre a importância das ideias e da ação social na promoção da transformação social, como afirma Collins (2022). Para as autoras Collins e Bilge (2020), a interseccionalidade investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana. E, ainda, a interseccionalidade como práxis crítica requer o uso do conhecimento adquirido por meio da prática para orientar ações subsequentes na vida cotidiana. Nesse sentido, o estudo do apego ao lugar precisa avaliar a história, a cultura, os processos de formação da comunidade e as relações de poder engendradas nesses processos. Fica o alerta para os estudos científicos, sobretudo os da Psicologia.

Lacunas no conceito de apego ao lugar

A análise dos conceitos apresentados pelos pesquisadores, sobretudo os brasileiros, possibilitou enxergar as variáveis constituintes do conceito. As questões subjetivas individuais e a coletividade, aqui entendida como comunidade, devem ser preconizadas, pois estão carregadas de elementos que são próprios aos sujeitos e ao seu entorno. Sabe-se que estamos inseridos num contexto social e cultural, e isso também é um fator que carece ser analisado quando o conceito for utilizado. É primaz inserir o contexto histórico, cultural e político na avaliação subjetiva de apego ao lugar, mesmo sob a égide e sob o peso das questões culturais impostas pela cultura hegemônica massificante do capitalismo, do colonialismo, que impôs ao sul global uma postura subjugada.

É valioso e crucial, para compreender o apego ao lugar, analisar a geobiocenose, que, segundo Brandão (2025), é entendida como conjunto de conhecimento orgânico apreendido de forma intergeracional sobre o ecossistema, de experiência vivencial de sujeitos territorializados, detentores de saber prático, cujas aplicabilidades foram validadas, contestadas, reformuladas por uma sequência de gerações anteriores, havendo possibilidade de serem repassadas às próximas gerações.

Também é importante debruçar o olhar sobre a rugosidade dos lugares, que, de acordo com Santos (2009), é o que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares.

Considerações finais

Acredita-se que este estudo alcançou os objetivos esperados ao analisar as produções da área da Psicologia acerca da conceituação do apego ao lugar e o levantamento da produção

científica da Psicologia brasileira acerca do tema. Foram seis os textos selecionados, alicerçando suas bases teóricas em vários autores diferentes, que, com abordagens conceituais semelhantes, construíram suas pesquisas. Cabe ressaltar que, diante da importância que o conceito tem em diferentes cenários (casa, bairro, escola, local de trabalho, entre outros), nas mais diferentes áreas de abordagem (subjetividades, afetos, desempenho acadêmico, políticas públicas e assim por diante), o quantitativo de estudos é considerado ainda incipiente. Entretanto, mesmo com a quantidade reduzida de estudos, foi possível analisar e identificar de maneira substancial os conceitos utilizados e a forma como os autores, sob diferentes métodos científicos, utilizando os conceitos de apego ao lugar, conseguiram bons resultados com os objetivos de suas pesquisas.

Faz-se necessário buscar e estabelecer um ponto comum acerca do conceito de apego ao lugar, dada sua importância no universo da pesquisa científica nas áreas do conhecimento, em especial na Psicologia e privilegiadamente nos seus estudos de cultura, ao analisar a influência de valores, tradições e práticas sociais. É interessante ressaltar que a utilização do conceito também por outras áreas do conhecimento implica um olhar mais amplo sobre sua construção e utilização e possibilita uma crítica ao processo de fragmentação da realidade sob olhares baseados em princípios conceituais específicos e distintos, fragilizando a própria avaliação que se propõe.

Este estudo poderia ganhar mais amplitude ao analisar o uso do conceito em bases de dados de outros países, sobretudo países sul-americanos. Outra carência foi a utilização somente da terminologia do apego ao lugar. Outras terminologias que conversam com esse conceito poderiam ser estudadas, como a identidade de lugar, pertencimento ao lugar, afeto ao lugar e ainda, aspectos relacionados à comunidade.

Esta pesquisa evidenciou a pequena quantidade de pesquisadores brasileiros que

conceituaram o apego ao lugar. Essa carência de produção proporciona um veio de oportunidades para pesquisadores em futuros estudos que investiguem o apego ao lugar sob uma ótica mais crítica da realidade vivida, ampliando o papel social da própria Psicologia, explorando aspectos como a interseccionalidade, as relações raciais, a diversidade de gênero, a distribuição da população pelo território, o uso dos espaços públicos, a qualidade de vida, a diminuição das disparidades sociais, entre inúmeras outras situações que urgem discussões e práticas.

Referências

- Albuquerque, D. S., & Günther, I. A. (2023). Apropriação dos espaços urbanos na infância e na velhice em Brasília (DF). *Psicologia: Ciência e Profissão*, 43, e255684.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003255684>
- Alves, C. O., Araújo, B. I., Honorio, N. F., Renata, R. S., & Diniz, S. B. M. (2024). Encontros: Relações étnico-raciais, terapia narrativa e a formação em psicologia. In C. O. Alves, P. H. A. Costa, S. G. Murta, & S. Lordello (Eds.), *Psicologia e relações étnico-raciais: Diálogos interdisciplinares para o presente-futuro*. Technopolitik Editora.
- Alves, R. B., Kuhnen, A., & Battiston, M. (2015). “Lar Doce Lar”: Apego ao Lugar em Área de Risco diante de Desastres Naturais. *Psico*, 46(2), 155–164.
<https://doi.org/10.15448/1980-8623.2015.2.17484>
- Araújo, P. V., Pessoa, V. S., Fonseca, P. N., Albuquerque, J. H. A., & Almeida, A. C. (2016). Eu gosto da escola: Um estudo sobre o apego ao ambiente escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20(2), 299–306. <https://doi.org/10.1590/2175-353920150202996>
- Barreto, L. C., Rosa, D. D., & Mayorga, C. (2020). Comunidades sujas de lama: Da destruição à ressignificação e à resistência em Mariana/MG. *Psicologia & Sociedade*, 32, e214674.
<https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32214674>
- Bonfim, Z. Á. C., et al. (2018). Emoções e afetividade ambiental. In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente* (pp. 66–74). Editora Vozes.
- Borghetti, R., Ariane, A., & Kuhnen, M. B. (2015). “Lar Doce Lar”: Apego ao lugar em área de risco diante de desastres naturais. Porto Alegre, v. 46, n. 2, pp. 155-164.
<http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2015.2.17484>

- Bossa, N. (2011). *A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. São Paulo: Wak.
- Brandão, J. (2025). *Geobiocenose como episteme sertaneja cerratense: Geografia Complexa das Territorialidades do Grande Sertão Mineiro e suas Veredas*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/52911>
- Cavalcante, S., & Elali, G. A. (2011). *Temas básicos em psicologia ambiental*. Editora Vozes.
- Carvalho, C., & Franco, M. (2016). Questões conceituais sobre apego ao lugar: Revisão sistemática da literatura. In I. Leal, C. Godinho, S. Marques, P. Vitória, & J. L. P. Ribeiro (Eds.), *Atas do 11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde*. Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde.
- Cavalcante, L. T. C., & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia em Revista*, 26(1), 82–100. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Collins, P. H. (2000). *Black feminist thought: Knowledge, consciousness, and the politics of empowerment* (2nd ed.). Routledge.
- Collins, P. H. (2022). *Bem mais que ideias: A interseccionalidade como teoria social crítica*. Boitempo.
- Collins, P. & Bilge, S (2020). *Interseccionalidade*. 1. ed. - São Paulo. Boitempo.
- Elali, G. A. (2009). Relações entre comportamento humano e ambiência: Uma reflexão com base na psicologia ambiental. In *Anais do Colóquio Internacional Ambiências Compartilhadas: Cultura, corpo e linguagem*. ProArq-UFRJ.
- Elali, G. A., & Medeiros, S. T. F. (2011). Apego ao lugar. In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Temas básicos em psicologia ambiental*. Editora Vozes.

- Farias, T. M. (2017). *Afetividade e resistência: Vínculo, transformações socioambientais e oposição capital-lugar na cidade de Galinhos-RN* (Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/24345>
- Farias, T. M., Gurgel, F. F., Diniz, R., & Elali, G. A. (2017). A Copa do Mundo de 2014 em Natal (Brasil): Um estudo sobre a percepção dos moradores. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 5(1), e90. <https://doi.org/10.17648/rsd-v5i1.90>
- Farias, T. M., & Pinheiro, J. Q. (2013). Vivendo a vizinhança: Interfaces pessoa-ambiente na produção de vizinhanças “vivas”. *Psicologia & Estudos*, 18(1).
- Felippe, M. L., & Kuhnen, A. (2012). O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: Práticas de pesquisa. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(4). <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400015>
- Felippe, M. L., Raymundo, L. S., & Kuhnen, A. (2013). Investigando laços afetivos com a escola a partir de mapas ambientais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(3), 1010–1038.
- Fried, M. (1963). Grieving for a lost home. In L. Duhl (Ed.), *The urban condition*. Basic Books.
- Gavilan, M. A., Elali, G. A., Marques Júnior, S., & Silva, F. J. de L. (2024). Vínculos afetivos com o lugar: Uma revisão sistemática. *Revista Contemporânea*, 4(10). <https://doi.org/10.56083/RCV4N10-209>
- Giuliani, M. V. (2003). Theory of attachment and place attachment. In M. Bonnes, T. Lee, & M. Bonaiuto (Eds.), *Psychological theories for environmental issues*. Ashgate.
- Giuliani, M. V. (2004). O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. In E. T. Tessara, E. P. Rabinovich, & M. C. Guedes (Orgs.), *Psicologia e ambiente* (pp. 89–106). Educ.
- González-Rey, F. (2002). *Pesquisa qualitativa em psicologia: Caminhos e desafios*. Thompson.
- Lane, S. (1984). *Psicologia social crítica: condições de vida e sofrimento psíquico*. Rio de

Janeiro: Vozes.

- Li, M. Y. (2011). *Place attachment in university students: Social antecedents and academic motivations* (Tese de doutorado, University of Pittsburgh).
- Levitan, D., Furtado, J. F., & Bousfield, A. B. S. (2023). Migração em tempos de covid-19: Impactos e estratégias de enfrentamento. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 44. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003256659>
- Lima, D. M. A., & Bomfim, Z. Á. C. (2009). Vinculação afetiva pessoa-ambiente: Diálogos na psicologia comunitária e psicologia ambiental. *Psico*, 40.
- Kaiser, F. G., & Fuhrer, U. (1996). *Dwelling: Speaking of an unnoticed universal language*. New Ideas in Psychology, 14(3), 225-236.
- Pacheco, F. P., & Bomfim, Z. Á. C. (2021). *Afetos e implicações psicossociais do viver sob ameaças de desapropriação do espaço*. *Psicologia & Sociedade*, 33
- Pasquali, L. (2013). *Psicometria: Teoria dos testes na psicologia e na educação – Validade dos testes*. Editora Vozes.
- Santos, M. (2009). *A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção*. Edusp.
- Santos, M. (2013). *Por uma outra globalização: Do pensamento único à consciência universal*. Record.
- Santos, M. (2023). *Da totalidade ao lugar*. Editora USP.
- Scannell, L., & Gifford, R. (2010). Defining place attachment: A tripartite organizing framework. *Journal of Environmental Psychology*, 30, 1–10.
- Silva, A., Martins, M. H. M., & Spink, M. J. P. (2020). Percepção e hierarquia de riscos de inundação recorrente em área urbana regularizada: Uma análise discursiva. *Saúde em Debate*. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020E214>

- Silva, F. R., & Felipe, D. A. (2024). Saúde da família do campo e atuação do psicólogo em comunidades quilombolas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 44.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703003260811>
- Silva, J. C., Bucher-Maluschke, J. S. N. F., & Mori, V. D. (2021). A subjetividade de uma família atingida por barragem na situação de mudança forçada. *Revista Subjetividades*, 21(1). <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v21i1.e10597>
- Souza, M., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Integrative review: What is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Raymond, C. M., Brown, G., & Weber, D. (2010). The measurement of place attachment: Personal, community, and environmental connections. *Journal of Environmental Psychology*, 30(4). <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2010.08.002>
- Ruiz, C. (2013). El apego al lugar en un entorno cambiante. *Estudios de Psicología*, 34(3), 245–249. <https://doi.org/10.1174/021093913808295226>
- Vidal, T., Berroeta, H., de Masso, A., Valera, S., & Peró, M. (2013). Apego al lugar, identidad de lugar, sentido de comunidad y participación en un contexto de renovación urbana. *Estudios de Psicología*, 34(3), 275–286. <https://doi.org/10.1174/021093913808295172>
- Tuan, Y.-F. (1974). *Espaço e lugar: A perspectiva da experiência*. Difel.
- Tuan, Y.-F. (2012). *Topofilia: Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente* (L. de Oliveira, Trad.). Difel.

Estudo 2 - O apego ao lugar de estudantes universitários e o bem-estar

Resumo

Avaliando a conceituação sobre apego ao lugar na produção científica da Psicologia brasileira feita no Estudo 1 desta dissertação, identificaram-se diferentes níveis de complexidade conceitual que perpassam a relação entre a pessoa, o ambiente e os processos psicológicos, como a identidade, a temporalidade, as dimensões e os processos que resultam no apego ao lugar. Identificou-se também que a conceituação utilizada não preconiza aspectos críticos da realidade. O objetivo deste estudo foi investigar a percepção de apego ao lugar entre estudantes universitários e a relação com o bem-estar. Para isso foram entrevistados individualmente, com base na metodologia *Photovoice*, 6 estudantes universitárias(os). O resultado da pesquisa apontou que a vinculação com o lugar proporcionou o bem-estar em diferentes situações e momentos durante a formação acadêmica. Evidenciou também que a utilização do espaço da universidade constituiu-se como fator decisivo para o estabelecimento do bem-estar. É importante considerar que as questões sociais, o local de moradia, o exercício de atividade laboral e a origem dos estudantes precisam ser avaliados institucionalmente para que a permanência na universidade favoreça o bem-estar e, conseqüentemente, o aprendizado.

Palavras-chave: Apego ao lugar; Bem-estar; Subjetividade; Psicologia; Estudantes universitárias(os)

Abstract

Evaluating the conceptualization of place attachment in the scientific production of Brazilian psychology, as conducted in Study 1, identified different levels of conceptual complexity that permeate the relationship between the person, the environment, and psychological processes

such as identity, temporality, dimensions, and processes that result in place attachment. It was also identified that the conceptualization used does not prioritize critical aspects of reality. The objective of this study was to investigate the perception of place attachment among university students and its relationship with well-being. To this end, six university students were interviewed individually, based on the Photovoice methodology. The research results indicated that attachment to place provided well-being in different situations and moments during academic training. It also showed that the use of university space was a decisive factor in establishing well-being. It is important to consider that social issues, place of residence, work activity, and the origin of students need to be institutionally evaluated so that remaining at the university promotes well-being and, consequently, learning.

Keywords: Place attachment; Well-being; Subjectivity; Psychology; University students

Introdução

É rotineiro, inclusive em conversas despreziosas, que sejam debatidas as características dos ambientes e sua relação com eles. A vida das pessoas acontece nos espaços. A relação que temos com o ambiente físico, quando atribuído de significado, o transforma em lugar. Este, por sua vez, nos constitui e é constituído por nós. Para Bonfim *et al.* (2018) pode-se entender o papel dos lugares em termos de experiências afetivas, bem como compreender se estas podem ser potencializadoras ou não da ação dos sujeitos.

Para Santos (1978), nenhum dos objetos sociais tem tanto domínio sobre as pessoas nem está presente de tal forma no cotidiano dos indivíduos como o espaço geográfico. Os elementos que constituem o espaço, como a casa, o local de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos, condicionam a atividade dos homens e comandam sua prática social. Essa práxis, entendida como fundamental na transformação da natureza, é um dado socioeconômico, mas é também tributária das imposições espaciais. Alves e Silveira (2023) confirmam que, ao perceber um território como seu, apropriando-se e sentindo-o como seu lar, permite-se ao sujeito a construção contínua de autoidentidade. Ao se implicar em tais relações, as pessoas assumem postura ativa num processo de apropriação e significação dos lugares, fundamental na vinculação afetiva e identitária (Ponte *et al.*, 2017).

Nesse sentido podemos dialogar com Clóvis Moura e seus inúmeros estudos sobre quilombos. Para esse autor, as favelas e as periferias não são desvios nas cidades, são a continuidade histórica das estratégias territoriais de sobrevivência negra iniciadas nos quilombos (Moura, 1988). Nesses espaços, a relação com o lugar, com o território, funde-se com a própria identidade das pessoas que ali (re)existem, constituem lugar de memória, um refúgio contra todo tipo de violência e repressão impostas, o que culmina na organização social quilombola por via

de alianças, por meio de um desenvolvimento interno quilombola próprio, tecendo culturalidades distintas e potentes do norte ao sul do país. Já para compreender de forma mais profunda a dimensão do território, faz-se necessário interpretá-lo a partir de um olhar transdisciplinar. Na geografia, temos a análise interpretativa de Haesbaert (2007). Para este autor, a origem do território inicia-se em um duplo entre o material e o simbólico, aquilo que este autor denominou por “terra-territorium” e “terreo-territor”, entre os que estabelecem uma interação tão profunda a ponto de carregar as marcas, as assinaturas do ali vivido.

Para o geógrafo Milton Santos, o território são as formas, mas o território usado são objetos e ações sinônimo de espaço humano, espaço habitado. Afirma ainda que não se deve falar simplesmente em território, mas no território usado, aquele que é apropriado pelas práticas sociais (Santos, 1994). O mesmo autor afirma que o território pode ser entendido como lugar da cidadania, o lugar como sede da resistência da sociedade civil, o território se afirma pelo lugar não só pelo novo fundamento do espaço e mesmo pelos novos fundamentalismos do território fragmentado, na forma de novos nacionalismos e localismos. Os lugares podem se unir horizontalmente, reconstituindo aquela base da vida comum susceptível de criar normas locais, normas regionais (Santos, 2023).

A vinculação afetiva pessoa-ambiente é dinâmica, não se trata de um estado, mas de um processo que continua por toda a vida e que sofre alterações em função do ciclo vital familiar e individual (Elali & Medeiros, 2011). A relação subjetiva com o lugar, esteja no âmbito individual ou coletivo, contribui significativamente para definir a identidade, dar sentido à vida e tornar mais rica de valores, metas e significados (Giuliani, 2004). O sentimento de apego por um lugar pode ser fruto de diversas razões, simbolismos ou identidades (Lewicka, 2008). De acordo com Felipe e Kuhnen (2012), o apego ao lugar pode ser descrito como um sentimento de

pertencimento firmado com cenários físicos, envolvendo emoções advindas da experiência real ou esperada do espaço.

A estudiosa Giuliani (2004) apresenta três processos diferentes e complementares que podem resultar em sentimentos de apego. O apego é derivado da avaliação de qualidade do local diante das necessidades do indivíduo. A propensão para a estabilidade do apego não depende da qualidade do lugar, e, sim, das alternativas disponíveis. O apego será mais forte de acordo com o número e a importância das necessidades satisfeitas. É a base mais cognitiva do que afetiva desse apego. O segundo processo é o apego simbólico, é derivado do significado que o lugar tem para a identidade. A estabilidade do apego está ligada a uma correspondência entre o significado do lugar e os elementos importantes para a identidade do indivíduo na época. E, por último, o apego que deriva de um longo período de residência e familiaridade. É a base mais emocional do que funcional, o laço com o local deve-se ao sentimento de segurança e bem-estar que ele suscita, já que constitui a base territorial da nossa existência. Implica o prazer do contato e a tristeza da separação.

A Psicologia, considerando as semelhanças e diferenças entre os indivíduos, busca compreender o desenvolvimento comportamental e cognitivo dos seres humanos, de forma individual e em sociedade, considerando como os indivíduos percebem, tratam e se sentem em relação aos outros (Gleitman *et al.*, 2009), objetivando, ao final dessa compreensão, a construção de meios para proporcionar o bem-estar (Barbosa *et al.*, 2022).

Pinto e Pedroso (2023) afirmam que as vertentes de estudo do bem-estar têm como objetivo compreender o que significa dizer que uma pessoa “está bem” ou “está feliz”. Os mesmos autores discorrem que, derivadas da filosofia, destacam-se duas principais propostas conceituais para o bem-estar: o Hedonismo e a Eudaimonia. A corrente hedonista, também

chamada de bem-estar subjetivo, considera o bem-estar a partir de um domínio afetivo (afetos positivos e negativos) e outro cognitivo (satisfação com a vida). Assim, estar bem é prevalecer sentimentos bons sobre os ruins e sentir-se satisfeito com a própria vida. A corrente eudaimônica, também chamada de bem-estar psicológico, concebe o bem-estar como a “atividade direcionada à própria virtude”, ou seja, é delimitado pelo propósito de vida e pela avaliação subjetiva de que a vida tem sentido (Hutz, 2014). Huta e Ryan (2010) argumentam que bem-estar subjetivo e bem-estar psicológico podem ser tratados como constructos complementares e, quando associados, indicam melhores resultados no bem-estar global. O estudo do bem-estar poderia mediar o campo de trabalho do psicólogo, sem necessariamente restringi-lo a uma perspectiva explicativa fisiológica (Pinto e Pedroso, 2023).

O bem-estar está intimamente atrelado a uma realidade social, que no Brasil é atravessada por uma forte desigualdade social e pobreza (Moura *et al*, 2014). Ao se observar a distribuição de renda, o país se confirma entre os mais desiguais do mundo (Silva, 2023). Para Santos (2018), no Brasil existe uma enorme desigualdade interpessoal de renda entre as macrorregiões (Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste e Sul) e dentro das próprias regiões. As desigualdades de condições de vida, associadas ao ambiente espacial em que as pessoas vivem e trabalham, influenciam os resultados de saúde. O autor afirma ainda que as análises dos contextos espaciais oferecem entendimentos do modo como a classe social, em múltiplos níveis, contribui para moldar os padrões populacionais de saúde, doença e bem-estar.

Para Carneiro (2011), as desigualdades sociais não podem ser analisadas isoladamente no contexto brasileiro, pois raça, gênero e classe se entrecruzam, estruturando diferentes formas de exclusão e impactos sobre oportunidades educacionais, acesso a direitos e saúde. Para Souza (2009) os indivíduos em posições sociais menos favorecidas enfrentam barreiras estruturais que

limitam o acesso a direitos e oportunidades, reforçando padrões de exclusão e comprometendo seu bem-estar. Para Akotirene (2019) a abordagem interseccional permite compreender como diferentes marcadores sociais se articulam na produção de desigualdades em saúde

Sarriera (2015) concebe o bem-estar como atravessado por questões contextuais, sociais e culturais. Para Sen (2010) o estabelecimento do bem-estar pode ser compreendido como o estabelecimento de um espaço de justiça social onde os seres humanos deveriam ser contemplados e estabelece que as liberdades substantivas são elementos essenciais para o bem-estar, como a capacidade de evitar a subnutrição, escapar da morte prematura, obter educação e participar politicamente. Além disso, o autor introduz o conceito de *capability*, que se refere à habilidade das pessoas de desenvolver suas capacidades e exercer sua liberdade de escolha construindo seu próprio desenvolvimento.

O bem-estar de indivíduos não pode ser compreendido de forma isolada, uma vez que diferentes marcadores sociais interagem e produzem experiências diferentes de privilégio e de vulnerabilidade, evidenciando a importância da abordagem interseccional na análise das desigualdades sociais (Crenshaw, 1989). O bem-estar não se restringe à dimensão afetiva e cognitiva da experiência do sujeito e, sem a devida articulação com o contexto social no qual ele está inserido, pode incorrer em um reducionismo psicológico dos fenômenos da saúde (Pinto & Pedroso, 2023). É nesse contexto que o presente estudo se apoiará. Como público para a execução deste estudo, optou-se por analisar os estudantes universitários devido à maior proximidade deste pesquisador com esse público, configurando uma amostra por conveniência.

Estudantes universitários

Segundo Chauí (2003), a universidade é uma instituição social que exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo. A universidade

pública desempenha um papel primordial na sociedade brasileira, porém carece de assumir-se como um bem público e como um projeto político, comprometido com a democratização do conhecimento e com a justiça social. (Santos, 2004). A educação precisa ser considerada um direito e não um privilégio ou um serviço (Chauí, 2003). Para Sousa Junior (2015), a universidade é necessária para um projeto de desenvolvimento nacional e assume um papel estratégico diante das desigualdades sociais ainda latentes. Entretanto, lamentavelmente, permanece um insistente descompasso entre a universidade e a realidade social brasileira.

No Brasil, em 2024, o número de matrículas alcançou a marca de 10 milhões de estudantes de graduação. Desse montante, pouco mais de 2 milhões são matrículas na rede pública e cerca de 1,3 milhão se referem à rede federal (universidades, institutos federais e faculdades ligadas a outros órgãos). As universidades federais correspondem a 81,6% das matrículas da rede federal (INEP, 2024).

Segundo a V Pesquisa Nacional do Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das Instituições Federais de Ensino Superior, elaborada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2019), a superioridade do sexo feminino no ensino superior está relacionada ao fato de que já são maioria no ensino médio e que estudantes do sexo masculino têm, por sua vez, entrada precoce no mercado de trabalho. Percentualmente as mulheres são maioria nos cursos de graduação, exceto cursos de engenharia, produção e construção, ligados às Tecnologias da Informação e Comunicação.

Em termos de inclusão, cabe ressaltar a expansão da democratização do acesso à universidade aos grupos historicamente excluídos: estudantes em situação de pobreza, pretos, pardos, indígenas, filhos de pais sem escolaridade e estudantes das escolas públicas. Esse

aumento ocorreu devido a processos e políticas de inclusão e pelo aumento da quantidade de instituições de ensino superior. É crucial registrar que os que estão em situação socioeconômica mais desfavoráveis (situação de pobreza extrema ou miséria) geralmente não são estudantes universitários, pois muitas vezes não chegam a concluir a educação básica (Mariuzzo, 2023). Estudantes oriundos de contextos socioeconômicos mais vulneráveis apresentam maior risco de problemas de saúde mental e menor bem-estar durante a experiência universitária (Dougall *et al.*, 2023).

Segundo Soares *et al* (2017), o ingresso e a permanência no ensino superior implicam recursos externos dos estudantes, como questões materiais e financeiras, moradia, criação de novos vínculos e rede de apoio, como também recursos internos como habilidades cognitivas e emocionais, repertórios atitudinais e comportamentais que os capacitem a enfrentar esse período da vida. Os estudantes, ao entrarem no Ensino Superior, podem enfrentar dificuldades com diferentes graus de importância: a aproximação vocacional com o curso, o afastamento da família, o sustento próprio e familiar, dentre outros que podem determinar a sua permanência no ambiente acadêmico (Soares *et al*, 2017).

Sendo assim, surge o questionamento: há relação entre o apego ao lugar e o bem-estar? Buscando responder a esse questionamento, este estudo teve por objetivo investigar a percepção de apego ao lugar entre estudantes universitários e a relação desse apego com o bem-estar. Também se buscou definir um conceito de apego ao lugar que abarcasse de maneira crítica a relação da pessoa com o ambiente. Sob esse conceito, foi feita uma análise da percepção dos participantes em relação ao apego ao lugar e ao bem-estar.

Método

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo (Flick, 2004). Para isso utilizou-se o método participativo *Photovoice* (Wang e Burris, 1997) e entrevistas individuais semiestruturadas com seis estudantes de uma universidade pública de Brasília. Utilizando a análise temática, os resultados das entrevistas e as interpretações das fotografias feitas pelos participantes possibilitaram definir três temas, aglutinando os termos e os sentidos depreendidos da percepção dos estudantes.

Participantes

É importante ressaltar que esta pesquisa tinha como público-alvo estudantes de universidades públicas do Distrito Federal e não visou uma universidade específica. Porém, como a totalidade dos participantes são estudantes da Universidade de Brasília — UnB, apresentarei uma breve contextualização dessa universidade.

A UnB teve sua criação autorizada em 1961. Atualmente possui quatro *campi*, sendo esses em Brasília (Campus Darcy Ribeiro), em Planaltina (Faculdade UnB Planaltina), no Gama (Faculdade UnB Gama) e em Ceilândia (Faculdade UnB Ceilândia). A UnB tem um papel extremamente importante, tanto nacionalmente quanto regionalmente, no que diz respeito à excelência do ensino e da pesquisa. São mais de 70 cursos presenciais. É classificada como a melhor universidade da região Centro-Oeste (Vassallo *et al.*, 2020). Para Bezerra e Filice (2021), mesmo avançando numa política afirmativa de cotas para acesso de estudantes e docentes a universidade, ainda não retrata demograficamente a sociedade brasileira.

Fizeram parte deste estudo seis estudantes da Universidade de Brasília entre 18 e 25 anos, em diferentes tempos de permanência e cursos na universidade, moradores de diferentes regiões do Distrito Federal, de diferentes identificações de raça. O convite aos participantes foi feito por

meio de grupos e mensagens de aplicativo, sendo publicados em diferentes grupos de discussão.

Descrição dos participantes

Levando em consideração critérios éticos e de cuidado, apresenta-se uma breve descrição dos participantes. As informações foram apresentadas pelos participantes no formulário de intenções e nas entrevistas, soma-se a essa descrição a percepção do pesquisador. Para garantir o anonimato, foram atribuídas aleatoriamente letras para identificar cada participante.

Participante A

Trata-se de uma mulher parda. Uma moradora de região periférica que se desloca por longo período de sua residência para a universidade. Esse deslocamento implica permanecer na universidade, que fica na zona central da cidade, por longos períodos durante o dia. Possui uma grande vinculação com amigas que fez durante o curso. Apresentou um desejo genuíno de estudar na Universidade de Brasília. Ingressar na universidade representou um sonho realizado. Mora com a família. Está concluindo o curso de Ciência Política. Não exerce atividade remunerada. Durante a entrevista se apresentou de maneira bastante simpática e solícita.

Participante B

O participante B é de uma comunidade indígena de Alagoas, da região metropolitana de Maceió, possui 19 anos, atualmente mora próximo à universidade na região central de Brasília. Está no 3º semestre de Direito, atua profissionalmente como estagiário numa autarquia federal. É o primeiro e único da família que veio para a universidade. Apresentou um posicionamento crítico importante em questões relacionadas ao pertencimento, identidade e acolhimento da universidade. Possui um afeto grande em relação à biblioteca e seus significados. Apresentou boa relação com a Maloca — UnB, que, segundo o participante, é um espaço de reafirmação das suas identidades. Durante a entrevista participou de maneira atenta e disponível.

Participante C

Trata-se de uma participante mulher, branca, de 21 anos, que mora num bairro nobre afastado da Universidade de Brasília, o que implica uma logística familiar para o deslocamento até a universidade, proporcionando um período maior diário de permanência. É uma estudante que cursou 4 semestres numa faculdade particular e ingressou há 2 semestres na universidade pública. Relatou uma grande afeição pelo lugar escolhido para a fotografia. Entende a universidade como uma realização. Durante a entrevista demonstrou muito entusiasmo, alegria e disponibilidade.

Participante D

A participante é uma mulher branca, de 25 anos. Graduada em Geografia na Universidade de Brasília, onde atualmente faz mestrado na mesma área. Mora no mesmo bairro da universidade e não exerce atividade remunerada. Apresentou uma vinculação importante e sensível com a universidade pelo uso dos espaços e das relações pessoais que ocorrem neles. Durante a entrevista se mostrou disponível, reflexiva e assertiva.

Participante E

Trata-se de uma estudante de odontologia no 4º semestre, com excelente desempenho acadêmico. Uma mulher, branca, de 19 anos, que reside próximo à universidade e que não exerce atividade remunerada. Apresentou uma relação afetiva e funcional com o lugar escolhido para a fotografia, sobretudo pelas relações sociais empreendidas. Durante a entrevista se mostrou disponível e tranquila.

Participante F

Um homem de 23 anos, mora com a família num bairro de classe média distante da universidade. Atua profissionalmente como professor particular. Está no final do curso de Letras

Inglês. Apresentou uma trajetória de desenvolvimento pessoal e emocional durante o período na universidade, o que proporcionou uma alteração do sentimento de vínculo com o espaço escolhido. Durante a entrevista demonstrou muita sinceridade e disponibilidade.

A Tabela 1 apresenta, de maneira sistematizada, os dados que cada participante disponibilizou no formulário de intenções e durante a entrevista. Ressalta-se que o formulário de intenções não contemplou de maneira adequada as questões relacionadas à identidade de gênero e de orientação sexual. Questionou-se somente como o participante se identifica em relação ao gênero. Dada imprecisão e impossibilidade do levantamento das informações corretas optou-se pela exclusão destes dados.

Tabela 1

Descrição dos participantes

Identificação	Identificação de raça	Idade (anos)	Região de moradia	Curso	Tempo na universidade (semestre)	Exerce atividade remunerada
A	Parda	24	Gama	Ciência Política	8 (formanda)	Não
B	Indígena	19	Asa Norte	Direito	3	Sim
C	Branca	21	Jardim Botânico	Medicina Veterinária	6 no curso 2 na UnB	Não
D	Branca	25	Asa Norte	Geografia grad. e pós	10 graduação e 1 na pós	Não
E	Branca	19	Asa Sul	Odontologia	4	Não
F	Branco	23	Guará	Letras - Inglês	8	Sim

Fonte: autoria própria

As participantes da pesquisa foram em sua maioria mulheres (67%). Um participante se declarou indígena (participante B), uma participante se declarou parda (participante A) e os

demais se declararam brancos. Dois participantes (participantes B e F) informaram que exercem atividades remuneradas durante a formação acadêmica, sendo um professor de aulas particulares e um estagiário numa autarquia federal. Três participantes residem em regiões periféricas (participantes A, C e F), os demais residem em áreas próximas à universidade.

Ressalta-se que o momento de convite e de entrevista coincidiu com o período de término de semestre, assim como a complexidade utilizada no método (formulário de intenções, registro fotográfico e entrevista), que podem ter interferido no perfil e no número dos participantes, ocasionando um recorte que pode não representar uma amostra paritária com a realidade do perfil da população da universidade e da população brasileira.

Instrumentos

Foram utilizados três instrumentos nesta pesquisa: formulário de intenções, método *Photovoice* e entrevista individual.

O formulário de intenções foi construído para verificar a intenção em participar da pesquisa e suas etapas. Foi feito um convite via *link* (<https://forms.gle/NwN9LYeDEmU4bCjh8>) para que o participante preenchesse um formulário com informações básicas, como idade, local de moradia, se é estudante universitário, qual semestre está cursando, cumprimento dos critérios de inclusão da pesquisa (ter mais de 18 anos, ser estudante de universidade pública, residir no Distrito Federal, falar português).

O método *Photovoice* foi criado com base na promoção de saúde pública, desenvolvimento comunitário e educação (Wang *et al.* 1998). Para Wang (1999), o método se diferencia de outras formas de representação social visual porque a câmera está nas mãos de membros da comunidade e não com um sujeito externo à realidade local. Ao implicar que cada participante registre um ambiente que represente seu apego ao lugar, cria-se uma possibilidade

dialógica sobre quais questões são importantes, as preocupações e as percepções de cada participante. A intenção foi analisar os componentes relacionados ao apego ao lugar e o bem-estar expresso nas percepções de cada participante, utilizando como ponto de partida as fotografias. A utilização das fotografias proporcionou entrevistas mais fluidas, pois se partiu de algo exclusivo do participante e não de uma percepção do pesquisador. Ressalta-se que não houve intenção de avaliar a estética ou a composição artística de cada imagem feita pelos participantes.

As entrevistas individuais ocorreram de maneira remota via *software Microsoft Teams*, seguindo um roteiro semiestruturado de questões orientadoras (Anexo E). As entrevistas tiveram duração média de 50 minutos.

Procedimentos da coleta de dados

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais da Universidade de Brasília – CAAE 01208518.4.0000.5540, Parecer Nº 7.884.076, e foram adotados todos os cuidados éticos necessários.

Os participantes foram convidados por meio eletrônico (*e-mail*, telefone ou mensagem no *WhatsApp*) para preencher um formulário demonstrando a intenção de participar da pesquisa. O formulário possibilitou ao pesquisador analisar, diante das respostas, o perfil dos participantes e o enquadramento nos critérios de inclusão. Após a avaliação das respostas, o pesquisador entrou em contato, pelo meio indicado pelos participantes no formulário de intenções, para explicar como ocorreria a participação numa pesquisa científica, o objetivo da pesquisa e suas respectivas etapas e prazos e como o registro fotográfico poderia ser feito. Foi explicado como ocorreria a participação individual. Foram elucidadas as possíveis dúvidas.

No formulário de intenções, foi disponibilizado ao participante o Termo de

Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram endossados os aspectos pertinentes ao sigilo das informações, a participação voluntária, o direito de desistir da pesquisa a qualquer tempo sem ônus ou constrangimento. Foi disponibilizado também o Termo de Autorização Para Utilização de Imagem e Som de Voz, para que o áudio e o vídeo da entrevista possam ser utilizados para posterior transcrição e análise. Para esta pesquisa, não foi necessária a elaboração de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Institucional, uma vez que o objetivo da investigação não está direcionado a uma instituição específica, e, sim, aos aspectos subjetivos dos participantes.

Estando todos os participantes informados das etapas da pesquisa, foi estabelecido e informado um prazo para envio dos registros fotográficos ao pesquisador. Foi elucidado que o participante não teria nenhum custo com o envio ou revelação da fotografia.

Após o recebimento dos registros fotográficos dos participantes, foram agendadas as entrevistas individuais. Para qualificar a entrevista, optou-se por substituir o termo apego pelo termo vínculo. A denominação apego tem, no senso comum um significado negativo, como dependência emocional, dificuldade de desapegar, insegurança.

Por entender que este estudo possui um caráter científico, foi feita a opção de manter o termo apego ao lugar. Essa terminologia foi também utilizada no Estudo 1 desta dissertação, e, mesmo com diferentes descritores, o resultado apontou nos estudos científicos da Psicologia a utilização do termo apego ao lugar.

Ao fim de cada entrevista, os participantes foram questionados se existia algum incômodo com a entrevista ou com a pesquisa. O objetivo foi identificar e mitigar possíveis riscos. Nenhum participante relatou qualquer desconforto. Ao ser publicada esta dissertação, será feita uma devolutiva para cada um dos participantes.

Procedimentos da análise de dados

Os temas foram estruturados seguindo as fases da análise temática apresentadas por Braun e Clarke (2006), que consistem em: familiarização com os dados, por meio da transcrição das entrevistas e leituras; geração de códigos iniciais; identificação de temas, partindo do agrupamento dos códigos; revisão dos temas e geração de mapa temático; definição e nomeação dos temas; e produção do relatório.

A transcrição das entrevistas foi feita utilizando o próprio *software* de videochamadas *Microsoft Team*. Foi feita uma escuta cuidadosa da gravação com a finalidade de promover as alterações necessárias no arquivo de texto, buscando a maior precisão possível das falas e significados das entrevistas.

Resultados e discussão

Utilizando como método a análise temática, apresento os resultados sob dois prismas. Inicialmente, apresento os temas extraídos das entrevistas e fotografias; em seguida, apresento a interpretação destas à luz do conceito de apego ao lugar, estruturado por este pesquisador.

As imagens estão disponibilizadas da forma como os participantes enviaram, as edições foram feitas para assegurar o anonimato.

Temas

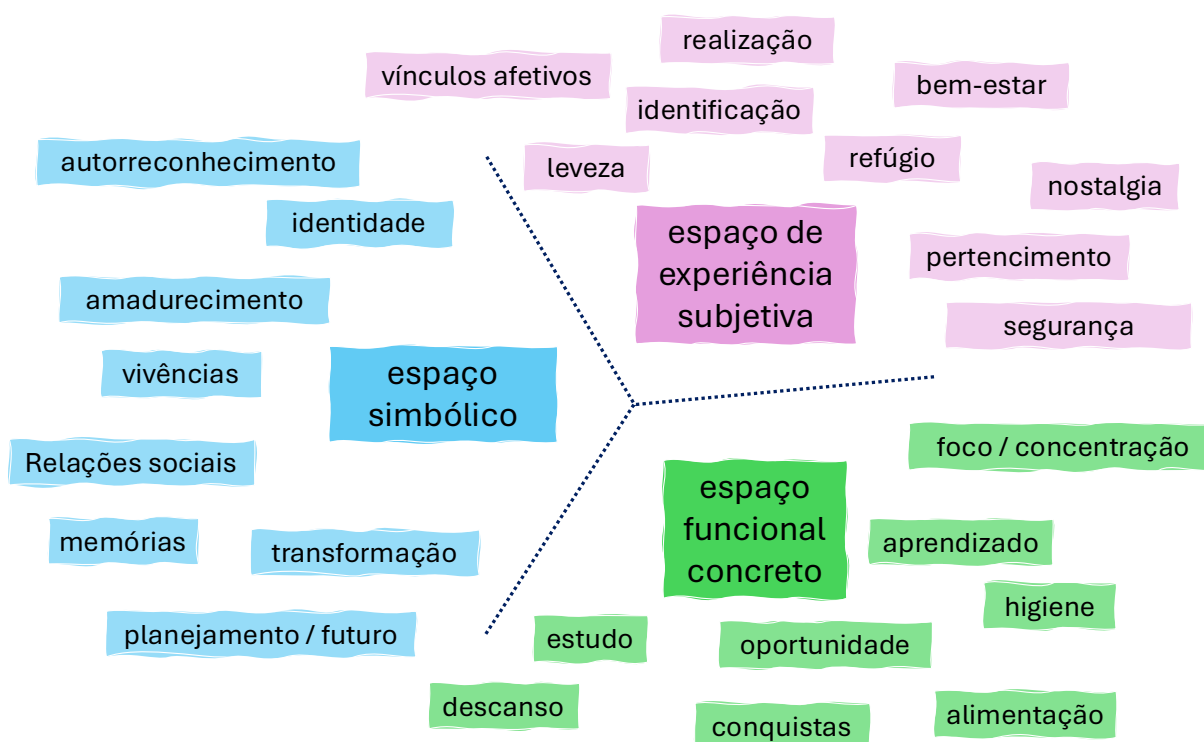
As entrevistas analisadas trouxeram diversos códigos (termos que expressaram a opinião dos participantes), que foram agrupados por similitudes, gerando os grandes temas: espaço funcional concreto; espaço simbólico; e espaço de experiência subjetiva. Ressalta-se que esse foi um dos pontos altos deste processo de pesquisa.

Conseguir perceber os meandros do discurso de cada participante e sintetizar de maneira

gráfica, tendo o cuidado de incluir e não minimizar, proporcionou um processo de muita satisfação para o pesquisador.

A Figura 1 expressa de maneira visual os códigos e os temas extraídos das entrevistas.

Figura 1
Temas e códigos



Fonte: autoria própria

Espaço funcional concreto

Este tema se caracteriza pelas funções e atividades com um viés mais utilitário, funcionalista. São elementos constitutivos da relação com o lugar da universidade, que se materializam em equipamentos de uso coletivo e individual, como locais de alimentação, de higiene, de estudo, de aprendizado, de descanso, de socialização, entre outros.

A participante E expressa essa relação funcional com a universidade ao apresentar como

um lugar de apego uma sala de estudos, conforme Figura 2.

Figura 2

Fotografia participante E



Fonte: Participante E. Sala de estudos na Faculdade de Tecnologia (aquário),
Universidade de Brasília

Dentre os três temas, este é o que se apresenta de maneira mais objetiva e concreta. A atividade estudantil, principalmente nos cursos de graduação em universidades públicas, de maneira geral, implica um longo período de permanência diária provocada pela grade de aulas e atividades e por demandas pessoais dos estudantes. Essa permanência exige que os espaços da universidade possibilitem o mínimo de estrutura, com restaurantes, banheiros, espaços de convivência e de atividades não diretamente relacionadas às atividades acadêmicas.

A presença desses equipamentos precisa promover uma experiência mais confortável. A relação com o bem-estar foi relatada em situações que não estão relacionadas a espaços de aprendizagem, aqui caracterizado, principalmente, pela relação de sala de aula ou laboratórios. Foi notório perceber que o apego ao lugar relatado pelos participantes está associado diretamente a espaços relacionados ao conforto, à socialização, ao enfrentamento das dificuldades de estudo ou do cotidiano na universidade. Conforme ilustrado no relato da participante D.: *“Então, se eu estou na biblioteca, aí eu tenho pouco tempo. Como que eu posso fazer render entre ter um momento de lazer ali, descansar, conversar, estudar?”*

Espaço simbólico

Este tema se caracteriza por questões não concretas, simbólicas, que envolvem a relação com a universidade como processo de construção da história do indivíduo; perspectiva e definição de futuro; lugar de amadurecimento, de planejamento, de vivências pessoais e sociais, construção de memórias.

Este tema, associado aos outros, pode ser considerado um dos pilares para a constituição da identidade e da percepção do sujeito sobre a própria vida. Silveira e Alves (2023) afirmam que as ações nos lugares interferem na vinculação e construção de novas relações e evidencia, novamente, o sentimento de pertencer a um ambiente e se sentir inserido nele, além de reverberar sentimentos de bem-estar.

A fala do participante B *“Então acho que é um lugar que não somente traz um sentimento de paz e de conforto, mas um ambiente que eu me sinto acolhido lá.”* e a sua fotografia demonstram esse aspecto simbólico.

Figura 3*Fotografia participante B*

Fonte: Participante B. Biblioteca Central de Estudantes, UnB.

Um ponto a ser ressaltado é a interferência da função social e o *status* que a universidade ocupa na sociedade. A universidade é entendida formalmente como qualificação para inserção no mercado de trabalho. Segundo Silva (2005), as universidades públicas mais conceituadas têm uma história caracterizada pela manutenção de um elevado padrão de ensino e de exigências. A universidade federal possui um *status* de qualidade, de prestígio, torna-se, portanto, também um

objeto de desejo dos estudantes, e isso interfere no apego ao lugar. O relato do participante F ilustra essa perspectiva:

“Então eu acho que UnB traz muito essa coisa de é... eu não, eu não faço faculdade, eu faço UnB. A gente tem muito esse tipo de coisa e com certeza o sentimento de pertencimento está absolutamente ligado a essa coisa positiva.”

A fotografia da participante A e seu relato retratam o desejo de estar na universidade, confirmando inclusive que o apego ao lugar pode ocorrer numa perspectiva esperada, que pode ser anterior à realizada.

Figura 4

Fotografia participante A



Fonte: Participante A. Instituto Central de Ciências, UnB

Relato da participante A:

“Porque quando passa a UnB na TV, sempre mostra o ICC, aquelas pilastras. E aí eu, quando eu passei na UnB, eu olhei aquelas pilastras, eu falei, caramba, gente, não é que deu certo, não é que eu entrei na UnB mesmo. Aí parece que me abraça. Assim eu tenho um sentimento de pertencimento.”

A perspectiva que se aplica ao lugar é carregada de significados. Esses significados estão calcados em processos históricos, políticos, culturais e pessoais. É premente analisar de maneira crítica como essa simbologia se constrói. O desejo não é um dado natural ou espontâneo, mas uma produção social que emerge de agenciamentos históricos e políticos, os quais organizam e hierarquizam aquilo que pode ser desejado (Deleuze e Guattari, 2010). Ele é resultado de interações, de processos que regularmente camuflam, por vezes de maneira não sutil, desigualdades, preconceitos, subjugações. A intenção de ocupar um lugar na universidade pública é senso comum, mesmo que o acesso não seja condizente com a realidade social.

O espaço simbólico está relacionado a questões da vida mais prática, empírica, encontradas em processos evidenciados nas relações sociais, na construção de memórias, em transformações pessoais cognitivas e emocionais, em vivências que o lugar proporciona.

Espaço de experiência subjetiva

Este tema pode ser caracterizado como o mais subjetivo, o que mais se aproxima da individualidade do sujeito por se tratar de uma visão eminentemente pessoal, não obstante a influência do contexto social, político e cultural. São elementos que expressam as questões que cada indivíduo apresenta como resposta à interação com o ambiente, como personalidade, habilidades sociais, traumas, inseguranças, realização pessoal e profissional, estabelecimento de

vínculos afetivos pessoais.

Para Padovani *et al.* (2014), as exigências e as demandas da vida universitária evidenciam que o estudante universitário, desde o seu ingresso na instituição, deve apresentar recursos cognitivos e emocionais complexos para o manejo das demandas desse novo ambiente. Días e Gómez (2007) consideram que o ambiente acadêmico pode ser estressante quando não há condições e normas adequadas que permitam o desenvolvimento saudável da socialização e incentivem a comunicação de alunos com professores, pais, famílias e com a sociedade e suas relações ambientais.

Os efeitos das características individuais dos estudantes, de sua capacidade de lidar com as demandas e de sua interação com fontes de apoio prestadas pela universidade são relevantes na determinação do desempenho acadêmico e para a adaptação do estudante à universidade (Petersen *et al.*, 2010). A exclusividade do vínculo deve ser encarada como fator primordial para o entendimento do apego ao lugar e às percepções de bem-estar. As questões emocionais de cada indivíduo influenciarão na forma, tempo e intensidade com que se relaciona com os lugares. A história, a identidade, a personalidade, a origem, a ancestralidade, entre outros elementos, precisam ser consideradas para que o entendimento sobre o apego seja mais fiel.

Stallman (2010) registra a importância das relações interpessoais na percepção de bem-estar psicológico de estudantes universitários. É possível perceber a influência das relações sociais e de características emocionais no relato e na fotografia do participante F: *“Passava o dia todo sozinho, não tinha nenhum conhecido próximo, não tinha muitos amigos na UnB e eu acabava sentando ali.”*

Figura 5

Fotografia participante F



Fonte: Participante F. Hall anfiteatro, Instituto Central de Ciências, UnB.

Para o Participante B, que é indígena, a relação com ambiente da universidade tem uma característica diferente da estudante que mora uma região periférica da cidade ou do participante que trabalha enquanto estuda. Fioravanti *et al.* (2005) identificaram que um número significativo de universitários, oriundos de localidades diferentes da região de localização da instituição de ensino, se considerou estressado (89,29%).

A imagem e o relato da Participante C também expressam a experiência subjetiva no espaço da universidade: *“Eu me sinto muito segura, eu sinto essa segurança, assim é a minha casinha na UnB... Então também ficou o meu lugar, meu espacinho que ninguém usa... Fico com ciúmes de contar, das pessoas descobrirem desse lugar.”*

Figura 6*Fotografia participante C*

Fonte: Participante C. Hall Bloco de Salas de Aulas Sul, UnB.

Mesmo o apego ao lugar evidenciado por grupos ou comunidades precisa levar em consideração a geobiocenose (Brandão, 2025), as rugosidades, a história específica desse povo, desse lugar. A população quilombola certamente terá uma relação com o espaço diferente da população ribeirinha ou da comunidade que mora em favelas.

Interpretação dos dados à luz do conceito

Levando em consideração a própria história de vida, a relação com o conceito de apego ao lugar e após leituras e pesquisas visando contribuir com o melhor entendimento das peculiaridades das pessoas e das comunidades no enfrentamento de questões sociais, proponho a seguinte definição: o apego ao lugar é um processo dinâmico, mais emocional do que cognitivo, de vinculação afetiva da pessoa com ambiente físico. Esse vínculo depende prioritariamente de significados, experiências cotidianas e passadas, desejos, tempo, valores, cultura, política e especificidades de cada sujeito (também emocionais), grupo ou ambiente e possibilidades e formas de acesso a esse ambiente. O apego ao lugar é fundamental para a forma como as pessoas avaliam e vivenciam sua existência, influencia o bem-estar, a identidade e a transformação social. À luz desse conceito, apresento alguns elementos que as entrevistas e as análises demonstraram como cruciais para o objetivo deste estudo.

Sobre o tempo

Um dos elementos mais importantes ao se analisar o apego ao lugar e situações de bem-estar é o tempo. Segundo Giuliani *et al.* (2000), o apego ao lugar se desenvolve gradualmente e exige algum tempo para consolidar-se, tendo como influências: a avaliação sobre a qualidade do ambiente diante das necessidades do indivíduo, o significado do lugar na identidade e a familiaridade com o local. O tempo de permanência na universidade foi um fator preponderante para o estabelecimento e fortalecimento do bem-estar, seja pela quantidade de tempo diário e semanal, seja pelo tempo total da formação acadêmica que se passa nos espaços da universidade. Inúmeros estudantes, por questões socioeconômicas, distância da universidade, estrutura familiar, dificuldades de deslocamento, passam longos períodos na universidade. Essas condições interferem na forma como se enxerga o espaço e suas perspectivas. Parte dessa

permanência durante todo o dia ocorre pela distância do local de moradia, como afirma a Participante A, que mora longe da universidade, explicando o efeito da distância e a relação com o apego ao lugar.

Participante A: “É muito longe, então não tinha nem como, por exemplo, ter aula de manhã, voltar para casa e depois ir para a aula da tarde... Então acho que interfere, porque eu fiquei mais tempo no ICC Norte, esperando uma aula e a outra, aí conversando com o povo. Aí... cria mais esse vínculo.”

Os participantes que possuem mais tempo na universidade declararam que a vinculação com o ambiente se alterou ao longo da caminhada universitária. Atribuíram a questões de amadurecimento pessoal, reconhecimento da realidade da universidade, costume com a rotina e sentimento de pertencimento. Para Coelho (2007), o sentimento de pertença refere-se à percepção do indivíduo de fazer parte de um grupo ou comunidade, desempenhando papel central na integração social, na motivação e na permanência acadêmica. Os participantes que se apegaram aos seus espaços exclusivos com o menor tempo na universidade declararam que se sentiram melhor, sentiram-se vinculados, com sentimento de pertencimento.

Sobre o bem-estar

Buscou-se analisar a percepção de bem-estar baseado na conceituação de Ryff e Keyes (1995), que apresentam como elementos essenciais: Autoaceitação: atitude positiva em relação a si mesmo e aceitar múltiplos aspectos de sua personalidade; Relações positivas com outros: ter relacionamentos acolhedores e satisfatórios com outras pessoas; Autonomia: ser autodeterminado, independente, avaliar experiências pessoais segundo critérios próprios; Domínio sobre o ambiente: ter competência em manejar o ambiente para satisfazer necessidades e valores pessoais; Propósito na vida: ter senso de direção e objetivos na vida; Crescimento

pessoal: perceber um contínuo desenvolvimento pessoal e estar aberto a novas experiências.

Buscando uma análise interseccional, percebe-se, como evidencia Silva e Oliveira (2023), que os impactos sobre a saúde mental não são homogêneos: combinações de gênero, raça e renda influenciam significativamente níveis de estresse, autoestima e percepção de bem-estar, demonstrando que as desigualdades sociais moldam experiências psicológicas diferentes. Silva e Vettore (2023) investigaram fatores psicossociais e bem-estar em estudantes e observaram que maior senso de coerência e suporte social estavam associados a níveis mais elevados de qualidade de vida e bem-estar psicológico. Gomes *et al.* (2025) destacam que marcadores sociais como raça e gênero influenciam a experiência subjetiva de bem-estar entre estudantes universitários, ressaltando desigualdades nas vivências de permanência social e sucesso acadêmico.

Ao serem perguntados de maneira direta se identificam no lugar situações de bem-estar, responderam:

Participante B: *“Totalmente, porque para mim seria contraditório dizer que eu não me sinto bem com o lugar, se eu vivo cotidianamente lá. Então, é, se eu me sinto bem, obviamente isso vai trazer um afeto para mim, não é? Vai trazer um afeto ao local, ao espaço. Então acho que está uma coisa até interligada com a outra.”*

Participante C: *“Eu gosto muito de estar lá e eu me sinto muito bem. Então, criou-se um apego e enfim, agora eu acho que pode estar relacionado a essa questão que eu passava muito tempo lá e de eu ficar planejando minhas coisas, fazendo o que eu mais gosto de fazer, não é?”*

Participante E: *“Eu acho que sim, que eu vejo, tipo, é das vezes que eu vou lá... sempre tem, é, vamos dizer, um grupo de amigos, sei lá, estudando juntos, fazendo um*

trabalho. E daí, eu sinto uma energia assim, tipo, leve assim, é... eu acho um ambiente legal.”

Também foi possível verificar, ao longo das entrevistas, situações de bem-estar em outros elementos, como a apropriação do espaço buscando identificação, sentimentos de pertencimento, no caráter mais funcionalista, como perspectiva de crescimento pessoal e profissional, e pela representatividade que é estar na universidade, pela maneira autônoma de estar traçando o próprio caminho. Outro elemento que se destacou ao avaliar o bem-estar foi perceber que, quando ocorria a vinculação com o espaço, os sentimentos em relação à própria experiência se alteraram. Percebe-se que a dinâmica do tempo interfere na vinculação e, conseqüentemente, na percepção de bem-estar devido ao amadurecimento pessoal diante das adversidades, da ampliação da percepção sobre a realidade e sobre a própria vida, da introdução de novas variáveis do ambiente e da formação de novas relações sociais. Como expresso pelos participantes:

Participante A: *“Eu acho que mudou. Eu me acostumei demais, não é? Quando a gente é calouro, a gente acha tudo muito lindo, acha que o mundo é um morango e depois a gente vai meio que se acostumando.”*

Participante F: *“Na época que eu tinha um apego ruim, não positivo que eu tenho hoje em dia, mesmo na época que eu tinha um pensamento, nossa, eu tô muito sozinho aqui, não... não, conheço ninguém não, é muito isolado. Eu ainda pensava, mas eu pelo menos estou na UnB. Então, querendo ou não o ambiente definitivamente traz uma conexão maior.”*

À luz das entrevistas, é possível perceber que os participantes apresentaram argumentos confirmando que percebem situações de bem-estar. Acredita-se que o perfil dos estudantes, como

demonstrado em tópico anterior, interfira diretamente na percepção acerca da universidade, do lugar e conseqüentemente do apego ao lugar, sobretudo dado o caráter subjetivo, individual e contextual em que vive cada participante. Entende-se que estudantes que atravessam a jornada na universidade sendo implicados diretamente por marcadores sociais como raça ou situação socioeconômica, por exemplo, poderiam ter outra percepção sobre o bem-estar.

Sobre a avaliação da existência

Casey (2001) afirma que não há lugar sem pessoas, nem pessoas sem lugar. Esta afirmação revela a compreensão ontológica da espacialidade a partir da qual existe a indissociabilidade ser-lugar, homem-espço. Somos nossos lugares, assim como eles nos são. Não estamos no espaço: somos sendo espacialmente (Heidegger, 2001). Sob essa égide, avaliar a própria vida precisa incluir uma análise sobre a influência que o lugar ocupa nas vivências, nas relações, nos anseios, na história, na identidade.

Os participantes demonstraram que o apego ao lugar interfere de maneira positiva nas próprias vidas como participação na construção da própria identidade, na existência de ter um espaço que lhe é pertencente, como favorecedor dos próprios projetos de vida. Para Santos (1996), o uso do espaço, o espaço vivido molda experiências, relações sociais e percepção de si, enquanto a apropriação do território contribui para a construção de pertencimento e identidade. O sentimento de pertença é fundamental para a integração social e acadêmica dos estudantes, influenciando seu bem-estar e desempenho (Cunha, 2018).

A fotografia registrada pela participante D e seu relato ilustram a reflexão sobre a vida: “Eu sinto que... acho que é mais um lembrete assim do meu propósito de estar ali na UnB”.

Figura 7*Fotografia participante D*

Fonte: Participante D. Área externa do Centro de Excelência em Turismo, UnB

O vínculo que se tem com a universidade é carregado de significantes e seus significados. Esses emaranhamentos de significados são construídos com base em processos sociais, culturais, econômicos, dentre outros e também de processos pessoais, de subjetividades. É importante analisar esses elementos na constituição/construção da nossa sociedade.

É sabido que a nossa história é calcada em um processo civilizatório colonizador, capitalista, opressor, patriarcal, excludente, preconceituoso (para sintetizar, sem minimizar, as opressões). Essa carga histórica interfere na forma como se ocupam, utilizam, vivenciam os

espaços. O sofrimento do sujeito deve ser compreendido considerando-se o lugar social em que ele vive, suas condições materiais, relações de poder e possibilidades de reconhecimento. (Lane, 1984)

A intenção, o desejo ou a forma como diferentes grupos ocupam, criam territórios, fazem e são feitos pelos espaços, demonstram ou explicam suas próprias trajetórias. Assim, para diferentes grupos, em especial para os negros, os moradores de periferias, o apego ao lugar pode ter diversos simbolismos, respostas ativas dos espaços de identidade, abrigos que os possibilitem criar laços, relacionar-se e sentir-se pertencentes a esse lugar. Nas entrevistas os participantes trouxeram relatos das relações das suas individualidades com os espaços da universidade. Por exemplo, o participante indígena afirmou que a Maloca é um lugar onde se retoma a identidade étnica. Já uma participante que mora distante da universidade cita os grupos e os movimentos de estudantes em seu processo de afirmação na sociedade. A participante que mora no que se convencionou por periferia afirmou gostar mais da universidade, como lugar, por permanecer mais tempo nela. A relação de apego com o lugar possui características exclusivas, ímpares, individuais, mas também coletivas.

Considerações finais

Entende-se que o estudo alcançou os objetivos esperados ao identificar situações de bem-estar relacionadas ao apego ao lugar na percepção de estudantes universitários. Os três temas criados com base nas entrevistas — espaço funcional concreto, espaço simbólico e espaço da experiência subjetiva — proporcionaram uma análise diferenciada e complexa acerca da relação da pessoa-ambiente. Para a Psicologia todas são importantes, mas, sobretudo, a última pode ser percebida com mais atenção por prescindir uma visão que é peculiar dessa ciência.

A construção de um conceito implicando um caráter político e contextual mobiliza uma intencionalidade mais crítica na análise do apego ao lugar. Com isso, espera-se que estudos da Psicologia Social, Ambiental e de Cultura, além das Ciências Humanas e Sociais sejam feitos traduzindo de maneira mais fidedigna a realidade da relação das pessoas com os lugares.

O estudo ficaria mais rico com uma quantidade maior de participantes com diferentes características, origens, raças e nível socioeconômico. Contribuiriam também com esta temática pesquisas com uma metodologia que empregue indicadores de bem-estar para ampliar a acurácia das informações. Esse estudo poderia ser feito pelas universidades com a finalidade de minimizar o sofrimento emocional de estudantes com o universo do curso superior e identificar as causas de nenhum espaço eminentemente acadêmico ter sido considerado como lugar de apego.

Referências

- Akotirene, C. (2019). *Interseccionalidade*. Editora Pólen.
- Alves, M. C. S., & Silveira, B. B. (2023). A cidade como palco dos encontros: Diálogos entre saúde mental e psicologia ambiental. *Revista Cippus – Unilasalle*, 11(1).
<https://doi.org/10.18316/cippus.v11i1.1044>
- Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior - ANDIFES. (2019). *V pesquisa nacional de perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das IFES – 2018*. Observatório do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Estudantis (FONAPRACE).
- Barbosa, G. O., Gomes, K. A., Moreira, G. H. S., Michelly, M. H. C., & Altino, H. V. (2022). A prática psicológica e as possibilidades de promover saúde em suas diferentes áreas de atuação. *Revista do Instituto de Ciências Humanas*, 19(29).
- Bezerra, K. M., & Filice, R. C. G. (2021). *Universidade de Brasília, para quê? E para quem? Um estudo sobre as ações afirmativas para negros(as) no programa de pós-graduação em Direito da UnB*. *Revista da ABPN*, 13 (Ed. Especial), 120–144.
<https://doi.org/10.31418/2177-2770.2021.v13.c1.p120-144>
- Bonfim, Z. Á. C., et al. (2018). Emoções e afetividade ambiental. In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Psicologia ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente* (pp. 66–74). Editora Vozes.
- Brandão, J. O. S. (2025). *Geobiocenose como episteme sertaneja cerratense: Geografia complexa das territorialidades do Grande Sertão Mineiro e suas veredas* (Tese de doutorado, Universidade de Brasília). <http://repositorio.unb.br/handle/10482/52911>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in*

- Psychology*, 3(2), 77–101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063o>
- Carneiro, S. (2011). *Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil*. São Paulo: Editora Selo Negro.
- Casey, E. S. (2001). Between geography and philosophy: What does it mean to be in the place-world? *Annals of the Association of American Geographers*, 91(4).
- Chauí, M. (2003). A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação*, (24), 05-15.
- Coelho, N. N. (2007). *Psicologia da aprendizagem e sentimentos de pertença*. São Paulo: Editora Cortez.
- Crenshaw, K. (1989). Demarginalizing the intersection of race and sex: A Black feminist critique of antidiscrimination doctrine, feminist theory and antiracist politics. *University of Chicago Legal Forum*, 1989(1), 139–167.
- Cunha, V. (2018). *Sentimento de pertença e integração escolar: experiências de estudantes universitários*. São Paulo: Editora Moderna.
- Deleuze, G., & Guattari, F. (2010). *O anti-Édipo: Capitalismo e esquizofrenia*. Editora 34.
- Díaz, F., & Gómez, M. (2007). Estresse no contexto acadêmico: fatores psicossociais associados ao processo educativo. *Psicologia Escolar e Educacional*, 11(1), 123–134.
- Dougall, I., Vasiljevic, M., Kutlaca, M., & Weick, M. (2023). Socioeconomic inequalities in mental health and wellbeing among UK students during the COVID-19 pandemic: Clarifying underlying mechanisms. *PLOS ONE*, 18(11), e0292842. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0292842>
- Elali, G. A., & Medeiros, S. T. F. (2011). Apego ao lugar. In S. Cavalcante & G. A. Elali (Orgs.), *Temas básicos em psicologia ambiental*. Editora Vozes.
- Felippe, M. L., & Kuhnen, A. (2012). O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-

- ambiente: Práticas de pesquisa. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29(4).
<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000400015>
- Fioravanti, A. R., Shaiani, D. A., Borges, R. C., & Balieiro, R. C. (2005). Estudo sobre os fatores de stress entre alunos da Unicamp. *Revista Ciências do Ambiente On-line*, 1(1), 41–48.
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Bookman.
- Giuliani, M. V. (2004). O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. In E. T. Tessara, E. P. Rabinovich, & M. C. Guedes (Orgs.), *Psicologia e ambiente* (pp. 89–106). Educ.
- Giuliani, M. V., Ferrara, F., & Barabotti, S. (2000). One attachment or more? In G. Moser et al. (Eds.), *Proceedings of the 16th International Association for People–Environment Studies Conference: People, place and sustainability*.
- Gleitman, H., Reisberg, D., & Gross, J. (2009). *Psicologia* (7ª ed.). Artmed.
- Gomes, A. C. M., Souza, T. S., & Silva, R. F. (2025). Intersectionality and mental health in university students: A jeopardy index approach. *Revista de Saúde Pública*, 59,
<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2025059006197>
- Haesbaert, R. (2007). Território e multiterritorialidade: Um debate. *GEOgraphia*, 9(17), 19–46.
<https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2007.v9i17.a13531>
- Heidegger, M. (2001). *Seminários de Zollikon*. Vozes.
- Huta, V., & Ryan, R. M. (2010). Pursuing pleasure or virtue: The differential and overlapping well-being benefits of hedonic and eudaimonic motives. *Journal of Happiness Studies*, 11(6), 735–762.
- Hutz, C. S. (2014). *Avaliação em psicologia positiva*. Artmed.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. (2024). *Censo da educação superior 2024*. Diretoria de Estatísticas Educacionais.

- Lane, S. (1984). *Psicologia social crítica: condições de vida e sofrimento psíquico*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Lewicka, M. (2008). Place attachment, place identity, and place memory: Restoring the forgotten city past. *Journal of Environmental Psychology, 28*(3), 209–231.
- Mariuzzo, P. (2023). Novas cores e contornos na universidade: O perfil do estudante universitário brasileiro. *Ciência & Cultura, 75*(1).
- Moura, C. (1988). *Sociologia do negro brasileiro*. Editora Ática.
- Moura, J. F., Ximenes, V. M., & Sarriera, J. C. (2014). A construção opressora da pobreza no Brasil e suas consequências no psiquismo. *Quaderns de Psicologia, 16*(2), 85–93.
<https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1174>
- Padovani, R. C., Neufeld, C., Maltoni, J., Fernandes, L., Souza, W. F., Cavalcanti, H. A., & Lameu, J. N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológico do estudante universitário. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, 10*(1).
- Petersen, I., Louw, J., Dumont, K., & Malope, A. (2010). Adjustment to university and academic performance: Brief report of a follow-up study. *Journal of Educational Psychology, 30*(4), 369–375. <https://doi.org/10.1080/01443411003659978>
- Pinto, E. B., & Pedroso, B. (2023). Bem-estar subjetivo e psicológico em amostras brasileiras: Uma revisão integrativa. *Mudanças: Psicologia da Saúde, 31*(1).
- Ponte, A. Q., Bomfim, Z. Á. C., & Pascual, J. G. (2017). Considerações teóricas sobre identidade de lugar à luz da abordagem histórico-cultural. *Psicologia Argumento, 27*(59).
- Ryff, C. D., & Keyes, C. L. M. (1995). The structure of psychological well-being revisited. *Journal of Personality and Social Psychology, 69*(4), 719–727.
- Santos, B. de S. (2004). *A universidade do século XXI: Para uma reforma democrática e*

- emancipatória da universidade*. Cortez.
- Santos, J. A. F. (2018). Classe social, território e desigualdade de saúde no Brasil. *Saúde e Sociedade*, 27(2), 556–572. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018170889>
- Santos, M. (1978). *Por uma geografia nova*. Hucitec; Edusp.
- Santos, M. (1994). *O retorno do território: globalização e fragmentação do território*. São Paulo: Hucitec/ANPUR.
- Santos, M. (1996). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp/Hucitec.
- Santos, M. (2023). *Da totalidade ao lugar*. Editora USP.
- Sarriera, J. C. (2015). O bem-estar sócio-comunitário: Bases conceituais e de pesquisa. In J. C. Sarriera, E. T. Saforcada, & J. I. Alfaro (Eds.), *Perspectiva psicossocial na saúde comunitária: A comunidade como protagonista* (pp. 63–88).
- Sen. A. K. (2010). *Desenvolvimento como liberdade*. Companhia das Letras.
- Silva, A. N. & Vettore, M. V. (2023). *Associations of academic environment, lifestyle, sense of coherence and social support with self-reported mental health status among dental students at a university in Brazil: a cross-sectional study*. *BMJ Open*, 13(12), e076084. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-076084>
- Silva, B. E. A., & Oliveira, M. C. (2023). *Saúde mental de pessoas recém-formadas e desempregadas: a interseccionalidade como perspectiva analítica*. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 23(4), 2708–2715. <https://doi.org/10.5935/rpot>
- Silva, F. L. (2005). Reflexões sobre o conceito e a função da universidade pública. *Estudos Avançados*, 15(42). <https://doi.org/10.1590/S0103-40142001000200015>
- Silva, J. R. da. (2023). *Brazil and the persistence of inequality: A multidimensional analysis*.

- Interface Tecnológica, 20(2), 145–156. <https://doi.org/10.31510/inf.v20i2.2002>
- Silveira, B. B., & Alves, M. C. S. (2023). A cidade como palco dos encontros: Diálogos entre saúde mental e psicologia ambiental. *Cippus*, 11(1).
<https://doi.org/10.18316/cippus.v11i1.10445>
- Soares, A. B., Buscacio, R. C. Z., Fernandes, A. M., Medeiros, H. C. P., & Monteiro, M. C. (2017). O impacto dos comportamentos sociais acadêmicos nas habilidades sociais de estudantes. *Revista Interinstitucional de Psicologia*, 10(1), 69–80.
- Sousa Júnior, J. G. (Org.). (2015). *O direito achado na rua: concepção e prática*. Lumen Juris.
- Souza, J. (2009). *A ralé brasileira: quem é, como vive e como luta*. Editora Fundação Perseu Abramo.
- Stallman, H. M. (2010). Psychological distress in university students: A comparison with general population data. *Australian Psychologist*, 45(4), 249–257.
<https://doi.org/10.1080/00050067.2010.482109>
- Vassallo, M. D., Takasago, M., & Marques, M. C. (2020). Impacto Econômico da Universidade de Brasília no Distrito Federal e Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos*, 14(3), 548–573. DOI: doi.org/10.54766/rberu.v14i3.686
- Wang, C. C. (1999). Photovoice: A participatory action research strategy applied to women's health. *Journal of Women's Health*, 8, 185–192.
- Wang, C. C., & Burris, M. A. (1997). Photovoice: Concept, methodology, and use for participatory needs assessment. *Health Education & Behavior*, 24(3), 369–387.
<https://doi.org/10.1177/109019819702400309>
- Wang, C. C., et al. (1998). Photovoice as a participatory health promotion strategy. *Health Promotion International*, 13(1), 75–86.

Considerações finais gerais

O presente estudo dedicou-se a analisar a extensão do apego ao lugar no bem-estar, particularizado aos estudantes universitários, mas que, de certa forma, reflete a generalização social contemporânea. Diante disso, elaboraram-se dois estudos. O primeiro buscou compreender, de maneira específica, a utilização do conceito de apego ao lugar em pesquisas acadêmicas na Psicologia brasileira. Neste primeiro momento, evidencia-se aqui uma preferência por teorias e conceitos oriundos de autores estrangeiros. Comprovou-se que importantes estudos e resultados de pesquisadores brasileiros, utilizando o conceito de apego ao lugar, foram estruturados em diferentes objetos de pesquisa e em distintas áreas de abordagens. Pode-se citar como exemplo: subjetividades, afetos, desempenho acadêmico e políticas públicas.

O primeiro estudo apresentou como elementos cruciais para a conceituação de apego ao lugar os seguintes critérios: pessoa, ambiente, processos psicológicos, tempo, identidade, comportamento de apego e dimensões do apego. Identificamos também lacunas nas conceituações utilizadas, o que fragiliza a análise, seja pelo recorte exclusivo da área da psicologia, seja pela formulação conceitual que despreza análise contextual, política, social e subjetiva do sujeito.

Já no segundo estudo, buscou-se identificar em entrevistas e em fotografias — de autoria dos estudantes universitários — a influência do apego ao lugar no bem-estar no espaço da universidade pública. Sistematizou-se, na análise temática, que o apego ao lugar ocorre principalmente em três grandes temas: espaço funcional concreto, espaço simbólico e espaço de experiência subjetiva. A partir disso, constatamos como a influência desses temas se desdobra no referente à percepção subjetiva universitária do bem-estar.

A partir da fragilidade conceitual, diagnosticada no primeiro estudo, construiu-se um

conceito de apego ao lugar, por meio de aspectos que possibilitam uma visão crítica da realidade, uma vez que existem diversos condicionantes externos — política, capital, desigualdades de oportunidades, dentre outros — que agem constantemente sobre as pessoas e sobre os lugares. Outro ponto sensível, apresentado no conceito criado, foi a importância de afetos, aspectos que envolvem as emoções na relação que as pessoas desenvolvem com os ambientes. Desse modo, a subjetividade interfere diretamente no apego ao lugar e precisa ser inserida nesse rol analítico. Os temas identificados, ressaltados nas percepções dos participantes, tendo como resultado o conceito criado, demonstraram que o apego ao lugar, ou, em outra margem, o seu des-apego, proporciona ou não a sensação de bem-estar.

Entende-se que o presente trabalho contribui para a teoria na Psicologia brasileira, como também para outras áreas do conhecimento, pois possibilita a ampliação da percepção sobre o lugar e sua importância para a ciência e suas análises. Há aqui a possibilidade de diminuir distâncias entre os saberes parcializados, reduzidos e redutores que enviesam o olhar do pesquisador a prejudicar a análise sobre o objeto, podendo ampliar os estudos de diferentes áreas do conhecimento, para que, juntas, foquem os aspectos da constituição e características dos múltiplos estratos sociais, associando-os ao apego ao lugar e — por que não? — sua aplicabilidade em contextos e ambientes distintos, grupos ou indivíduos diferentes, podendo também alcançar, por exemplo, a população de rua, as pessoas em ambientes institucionais e outros.

Sobre a universidade, à guisa de reflexões para futuros trabalhos, cabe analisar por que motivo nenhum estudante identificou com apego o ambiente de aprendizagem, como salas de aula, laboratórios, auditórios. Entende-se assim que o processo de ensino-aprendizagem, o uso dos espaços físicos e a condição de permanência precisam ser reinventados, readaptados

constantemente para que a universidade possa cumprir também seu papel social. Nesse contexto, questiono-me se o apego ao lugar poderia ser utilizado como variável para ampliação da aprendizagem nas universidades. Sendo justamente isto que a pesquisa comprova: quanto maior o apego ao ambiente universitário, mais forte é a correlação mútua, o vínculo e o afeto entre a universidade e o universitário; afinal, um não existe ante a ausência do outro.

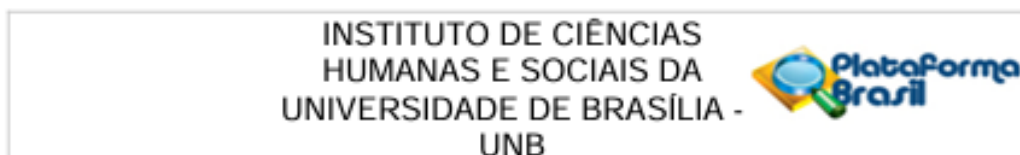
O apego ao lugar é um processo eminentemente ora individual, ora coletivo. Aqui fica uma oportunidade para que ações institucionais fomentem práticas que ampliem os afetos desse apego em diferentes situações, de maneiras distintas. A derivar de cada indivíduo, a relação com o espaço o deixa entregue às habilidades, ou insuficiência delas, individuais, que podem ser dificultadas, já a depender do contexto, que influi diretamente o coletivo, da origem e do nível de desenvolvimento das mesmas habilidades, de se comunicar ou de aptidões correlatas a socialização, por exemplo. Os estudantes universitários, independentemente da origem, devem exercer seu papel de cidadão crítico na reivindicação, no uso e na apropriação dos lugares, concretos e simbólicos, que a universidade pública deve oferecer.

Como fragilidade deste estudo, poderia ser elencada a inserção de outros temas para análise do apego ao lugar. Entre eles, podemos citar a distribuição da população pelo território, os fatores de desigualdade social, as questões sobre raça e gênero, as políticas públicas relacionadas, dentre outros.

A análise sobre os lugares, seus usos e apegos nesse “abrigo”, nesse *locus* de bordas porosas, de afetos ou desafetos, tem papel fundamental na avaliação e transformação da sociedade, tendo a possibilidade de talvez minimizar opressões, exclusões, sobretudo para grupos da população historicamente menos favorecida ao longo do nosso tempo. Essa necessidade é urgente!

ANEXOS

Anexo A – Parecer consubstanciado do CEPCHS/UnB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DO APEGO AO LUGAR NO BEM-ESTAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Pesquisador: MATHEUS KAISER

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 91134825.7.0000.5540

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UNB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.884.076

Apresentação do Projeto:

Projeto de mestrado vinculado a Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Clínica, Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura

Trata-se de um estudo de caráter qualitativo, realizado utilizando o método participativo Photovoice. Pretende identificar a relação existente entre a percepção subjetiva de apego ao lugar e o bem-estar em estudantes em períodos distintos de permanência na universidade. Utilizando o método Photovoice será feita uma análise temática com estudantes universitários divididos em grupos focais por raça, gênero e etapas do curso. A análise mostrará como esses marcadores interferem no apego ao lugar e como isso pode ser utilizado como estratégia de enfrentamento das diferenças sociais. Serão respeitadas as determinações e orientações éticas previstas relativas aos cuidados em pesquisas com seres humanos.

Tem como Hipótese:

Como a percepção subjetiva de apego ao lugar influencia no bem-estar de estudantes universitários?

Tamanho da Amostra serão 24 universitários.

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB**



Continuação do Parecer: 7.884.076

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a percepção de apego ao lugar entre estudantes universitários e a relação com o bem-estar.

Objetivo Secundário:

- Identificar a influência do marcador social da diferença (trabalho) na perspectiva subjetiva do apego ao lugar.
- Analisar a influência do tempo de permanência na universidade na percepção de apego ao lugar.
- Avaliar a relação entre o bem-estar de estudantes que trabalham e não trabalham e o apego ao lugar

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Texto informado pelo pesquisador:

Riscos:

Acredita-se que este estudo apresente um risco mínimo aos participantes envolvidos. Entretanto, por tratar da perspectiva subjetiva de apego ao lugar e as questões sociais pertinentes, existe a possibilidade de que surjam temas ou memórias de experiências que possam gerar algum desconforto emocional para os participantes ao longo da participação.

Benefícios:

Como benefício para os participantes entende-se que as discussões pertinentes a questões sociais nos grupos podem ampliar o conhecimento acerca da própria percepção individual e social. Será oferecido após a entrevista um panfleto com lugares da rede pública que oferecem apoio à saúde mental. Também será oferecido, ao final do estudo o resultado da investigação.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

- Pesquisador apresentou de maneira adequada o projeto e atende os preceitos éticos exigidos;

- Termo de Aceite Institucional - Justificativa

O objetivo dessa pesquisa é analisar a percepção de estudantes universitários sobre o apego ao lugar e a relação como bem-estar. Entende-se que possível alcançar esse objetivo em diferentes espaços e ou instituições. A coleta de dados e seleção de

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB**



Continuação do Parecer: 7.884.076

participantes não necessita ocorrer em instituição exclusiva. Por esse motivo, essa pesquisa não prescinde a vinculação a nenhuma instituição específica, sendo assim não se faz necessária a utilização do termo de aceite institucional.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Justificativa para não apresentação de aceite institucional adequado;
- TCLE adequado;
- Instrumento de coleta adequado;
- Cronograma adequado;

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto avaliado, não apresente pendências ou inadequações, considero aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2392029.pdf	04/08/2025 07:25:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	04/08/2025 07:24:35	MATHEUS KAISER	Aceito
Outros	Carta_de_revisao_etica.pdf	04/08/2025 07:24:18	MATHEUS KAISER	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_Consentimento_Livre_e_Escarecido.pdf	04/08/2025 07:22:56	MATHEUS KAISER	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes_Orientadora.pdf	02/08/2025 05:24:23	MATHEUS KAISER	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	02/07/2025 20:37:22	MATHEUS KAISER	Aceito
Outros	Termo_de_autorizacao_para_utilizacao_de_imagem_e_som_de_voz.pdf	30/06/2025 20:13:17	MATHEUS KAISER	Aceito
Outros	Curriculo_Lattes.pdf	30/06/2025 20:10:09	MATHEUS KAISER	Aceito
Outros	Instrumentos_de_coleta_de_dados.pdf	30/06/2025 20:05:49	MATHEUS KAISER	Aceito
Outros	Carta_de_encaminhamento_assinado.pdf	30/06/2025 20:05:05	MATHEUS KAISER	Aceito
Declaração de	Termo_de_Aceite_Institucional.pdf	30/06/2025	MATHEUS KAISER	Aceito

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** csp_chs@unb.br

INSTITUTO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E SOCIAIS DA
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA -
UNB



Continuação do Parecer: 7.884.076

Instituição e Infraestrutura	Termo_de_Aceite_Institucional.pdf	15:29:47	MATHEUS KAISER	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	30/06/2025 15:22:26	MATHEUS KAISER	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 06 de Outubro de 2025

Assinado por:
André Ribeiro da Silva
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT-01/2 - Horário de
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** csp_chs@unb.br

Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “*A influência do apego ao lugar no bem-estar de estudantes universitários*”, de responsabilidade de Matheus Kaiser Brandão, estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura do Departamento de Psicologia Clínica (PCL) do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é analisar como a perspectiva subjetiva do apego ao lugar é um fator de influência no bem-estar de estudantes universitários. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como formulários, entrevistas, fotografias ou fitas de gravação, ficarão sob a guarda do/da pesquisador/a responsável pela pesquisa.

Serão coletados dados e impressões dos participantes em três formatos: por meio de um formulário eletrônico, de um grupo focal e de um registro fotográfico. O formulário eletrônico será utilizado para o levantamento prévio informações individuais com objetivo que esclarecer os objetivos da pesquisa e avaliar o enquadramento aos critérios da pesquisa. Esse formulário é individual, sigiloso, não utilizará lista de *e-mails*, contatos ou qualquer forma ou meio que permita a identificação de informações por qualquer pessoa, exceto o pesquisador principal. Reforçamos que as informações fornecidas sejam salvas pelo participante. Em todas as perguntas você tem total liberdade de não responder, caso assim entenda. Na entrevista coletiva num grupo focal serão feitas perguntas com a finalidade de fomentar a participação dos interessados de forma a coletar informações pertinentes aos objetivos da pesquisa. Nenhuma pergunta possui obrigatoriedade de ser respondida. Você pode interromper sua participação a qualquer momento e sem nenhum prejuízo. Nesse grupo focal será feita a análise e interpretação de um registro fotográfico que será feito previamente por cada participante. Serão observados somente critérios subjetivos, não serão analisados aspectos artísticos ou de qualidade. Esses registros serão utilizados exclusivamente para esse grupo focal e para a construção da pesquisa científica. Todos os custos relativos à impressão da fotografia serão do pesquisador.

É para estes procedimentos (formulário de intenções, entrevista em grupo e fotografia) que você está sendo convidado(a) a participar. Sua participação na pesquisa pode implicar em

riscos tais como: possíveis desconfortos ao abordar temas ou memórias e experiências ao longo da entrevista ou do registro fotográfico. Estes riscos serão minimizados com as seguintes estratégias: oferta dos serviços do Centro de Atendimentos e Estudos Psicológicos da Universidade de Brasília - CAEP/UnB - ou da Secretaria de Direitos Humanos da Universidade de Brasília - SDH/UnB. A entrevista coletiva em grupo focal ocorrerá nas dependências do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília ou outro local mais adequado aos participantes da pesquisa.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone (61) 999894421 ou pelo e-mail kaiser.psicologia@gmail.com. É garantido por esse pesquisador que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio de um e-mail ou de uma reunião presencial, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br ou pelo telefone: (61) 3107 1592.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura do/da participante

Assinatura do pesquisador

Brasília, _____ de _____ de _____

Anexo C - Termo de Autorização Para Utilização de Imagem e Som de Voz

Universidade de Brasília

Departamento de Psicologia Clínica

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DE IMAGEM E SOM DE VOZ PARA FINS DE PESQUISA

Eu, _____, autorizo a utilização da minha imagem e som de voz, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa intitulado “*A influência do apego ao lugar no bem-estar de estudantes universitários*”, sob responsabilidade de Matheus Kaiser Brandão, estudante de mestrado vinculado Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Cultura do Departamento de Psicologia Clínica do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília.

Minha imagem e som de voz podem ser utilizadas apenas para interpretação e transcrição para análise por parte do pesquisador.

Tenho ciência de que não haverá divulgação da minha imagem nem som de voz por qualquer meio de comunicação, sejam elas televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e a pesquisa explicitadas anteriormente. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação às imagens e sons de voz são de responsabilidade do pesquisador responsável.

Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, da minha imagem e som de voz.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável pela pesquisa e a outra com o(a) participante.

Assinatura do/da participante

Assinatura do pesquisador

Brasília, ____ de _____ de _____

Anexo D - Instrumento - Formulário de intenções

O formulário de intenções está disponível no link: <https://forms.gle/NwN9LYeDEmU4bCjh8>

1. Caracterização e disponibilidade

- a. Qual é a sua idade?
- b. Você mora no DF?
- c. Você mora em qual região administrativa?
- d. Você é estudante universitário?
- e. Em qual universidade/faculdade você estuda?
- f. Qual o curso de graduação você está fazendo?
- g. Qual curso de graduação você está fazendo?
- h. Você está estudando (matriculado) nessa instituição há quanto tempo?
- i. Você trabalha (exerce atividade remunerada)?
- j. Como você se identifica em relação ao gênero?
- k. Como você se identifica em relação à raça?
- l. Você tem interesse e disponibilidade em participar de uma entrevista presencial com outros participantes dessa pesquisa?
- m. Nessa entrevista em grupo, você autoriza a gravação da sua imagem e voz exclusivamente para fins acadêmicos? Fica garantida a confidencialidade e a não identificação do participante.

Anexo E - Questões orientadoras para a entrevista individual

Autorização da gravação

Você confirma que teve acesso e concorda com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e com a cessão da imagem cessão

- a) Qual semestre você está?
- b) Houve alguma dificuldade em fazer o registro fotográfico?
- c) O que esse lugar representa para você?
- d) Por que esse lugar tem esse significado?
- e) O que, neste lugar, faz você sentir que pertence a ele?
- f) Esse vínculo ocorreu por algum evento específico? Como ocorreu?
- g) Que sentimentos ou sensações esse lugar provoca?
- h) Nesse lugar é possível verificar sentimentos de bem-estar? Por que motivo?
- i) Você acredita que existe uma relação entre o sentimento de bem-estar e o afeto com esse lugar? Como isso ocorreria?
- j) Esse lugar representa quem você é ou sua história?
- k) Este lugar influencia sua identidade? De que forma?
- l) Como isso se relaciona com sua vida?
- m) Em relação à universidade como é esse vínculo?
- n) Sobre esse tema Apego ao lugar você gostaria de falar mais alguma coisa?

Trabalho

- o) Você trabalha com o que? Qual a carga horária?
- p) Você acredita que o fato de estar trabalhando interfere de alguma forma no apego a esse lugar? Como isso ocorreria?

Encerramento / cuidados com riscos

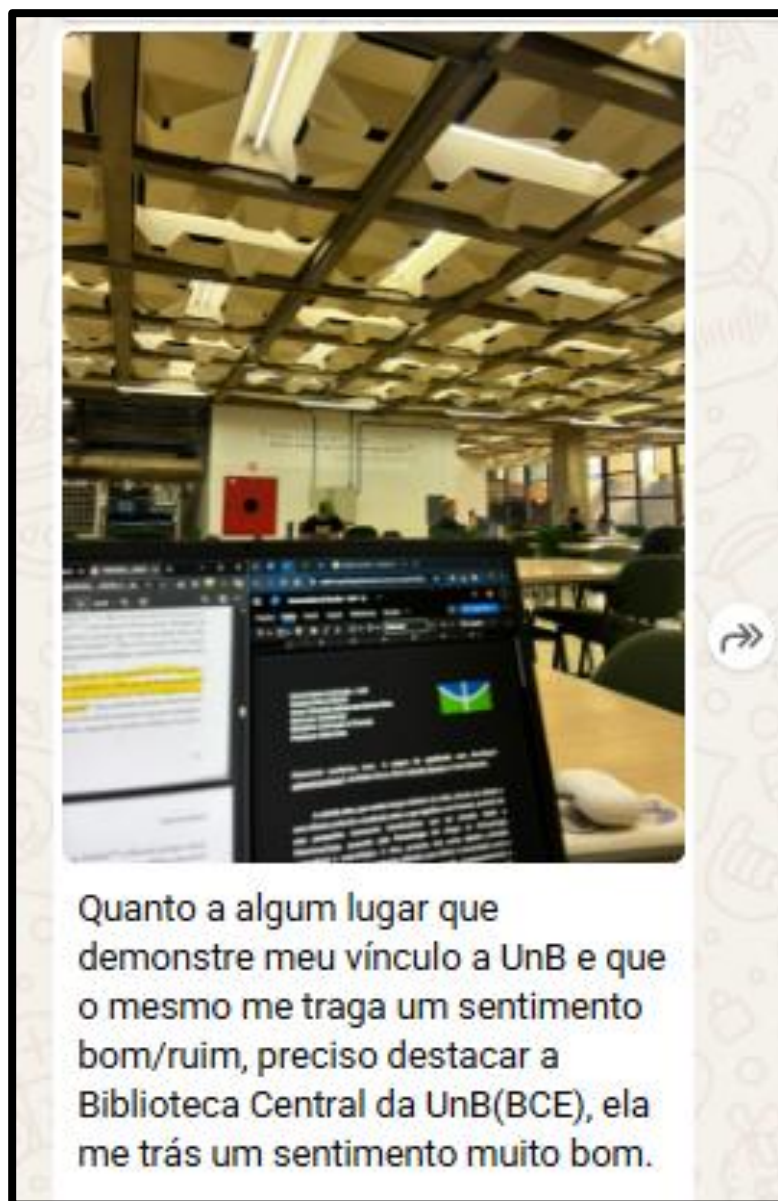
- q) Você gostaria de falar como está se sentindo com essa conversa?
- r) Essas interpretações trouxeram algum sentimento negativo? Você gostaria de dividir?
- s) Ao terminar esse encontro permanece algum incômodo?

Anexo F – Fotografias dos participantes

Foram feitas edições somente para assegurar o anonimato e por uma questão estética para o texto deste estudo. As imagens foram enviadas por *e-mail* ou pelo aplicativo *WhatsApp*. Alguns participantes enviaram comentários descrevendo o lugar da fotografia, mesmo sem qualquer solicitação por parte do pesquisador.



Fotografia Participante A
Local: Instituto Central de Ciências, Universidade de
Brasília



Fotografia Participante B

Local: Biblioteca Central dos Estudantes, Universidade de Brasília



Fotografia Participante C

Local: Hall no Bloco de Salas de Aulas Sul, Universidade de Brasília



Fotografia Participante D

Locais: Biblioteca Central dos Estudantes e área externa do Centro de Excelência em Turismo, Universidade de Brasília



Fotografia Participante E

Local: Sala de estudos na Faculdade de Tecnologia. Universidade de Brasília



Fotografia Participante F

Local: Hall de anfiteatro no Instituto Central de Ciências,
Universidade de Brasília